



Poupança e Investimento

Fernando Alexandre

Ordem dos Economistas, Lisboa

19 de abril 2017

POUPANÇA E FINANCIAMENTO DA ECONOMIA PORTUGUESA

FERNANDO ALEXANDRE
LUÍS AGUIAR-CONRARIA
PEDRO BAÇÃO
MIGUEL PORTELA

POUPANÇA E FINANCIAMENTO
DA ECONOMIA PORTUGUESA

FERNANDO ALEXANDRE
LUÍS AGUIAR-CONRARIA
PEDRO BAÇÃO
MIGUEL PORTELA

aps

ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE SEGURODORES

IMPENSA
NACIONAL

Poupança e Financiamento da Economia Portuguesa

1. A importância da poupança

2. Desequilíbrios e estagnação: uma perspetiva global

3. O declínio da poupança

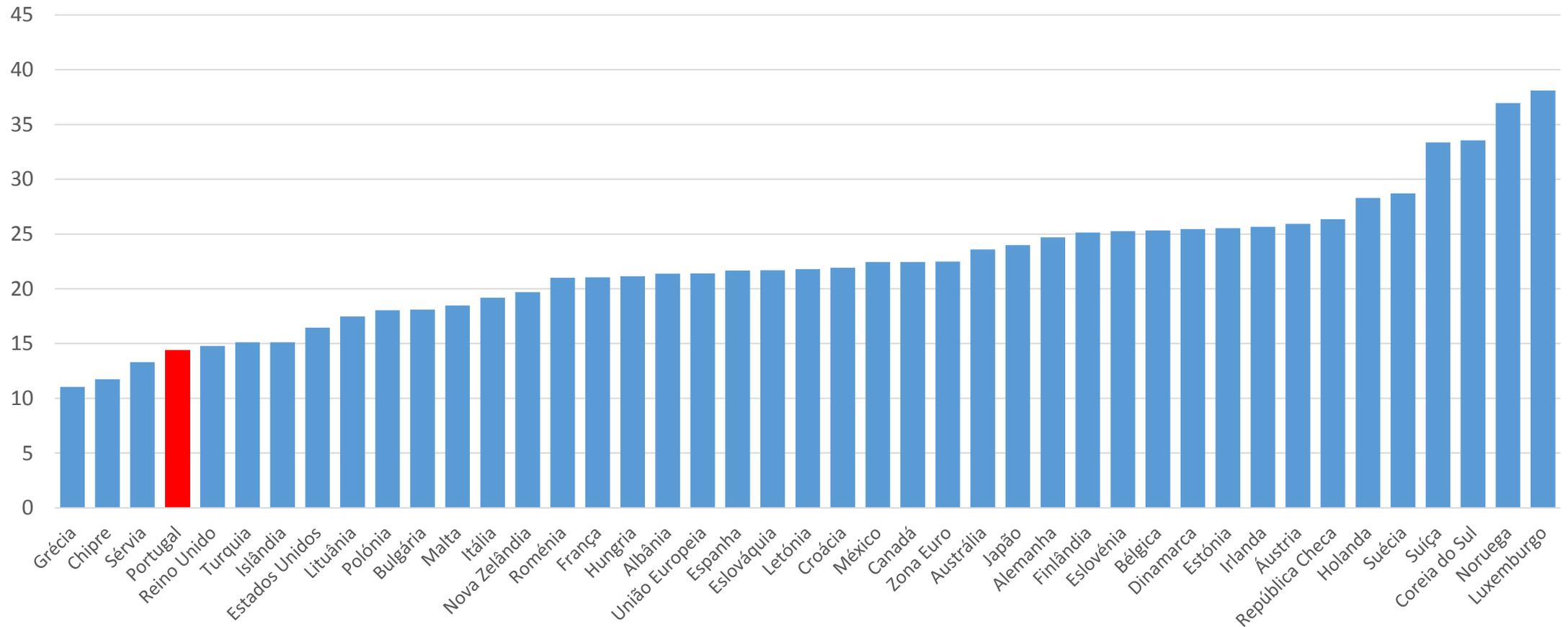
4. Poupança e endividamento das famílias

5. A riqueza das famílias

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

7. Políticas públicas e poupança

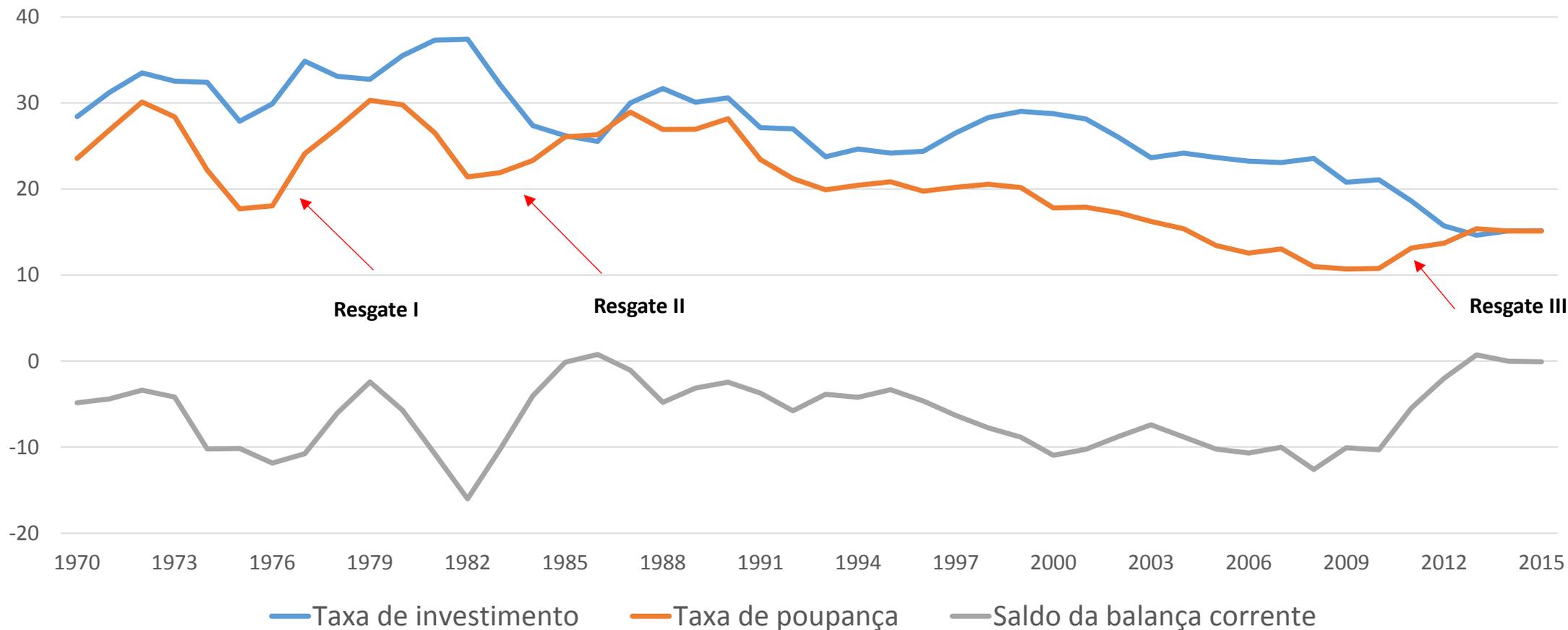
1. A importância da poupança



Taxa de poupança (% RNB, média no período 2001-2015)

Fonte: AMECO.

1. A importância da poupança



Poupança, investimento e balança corrente (% PIB)

Fonte: Banco de Portugal.

Poupança e Financiamento da Economia Portuguesa

1. A importância da poupança
- 2. Desequilíbrios e estagnação: uma perspetiva global**
3. O declínio da poupança
4. Poupança e endividamento das famílias
5. A riqueza das famílias
6. Poupança, investimento e endividamento das empresas
7. Políticas públicas e poupança

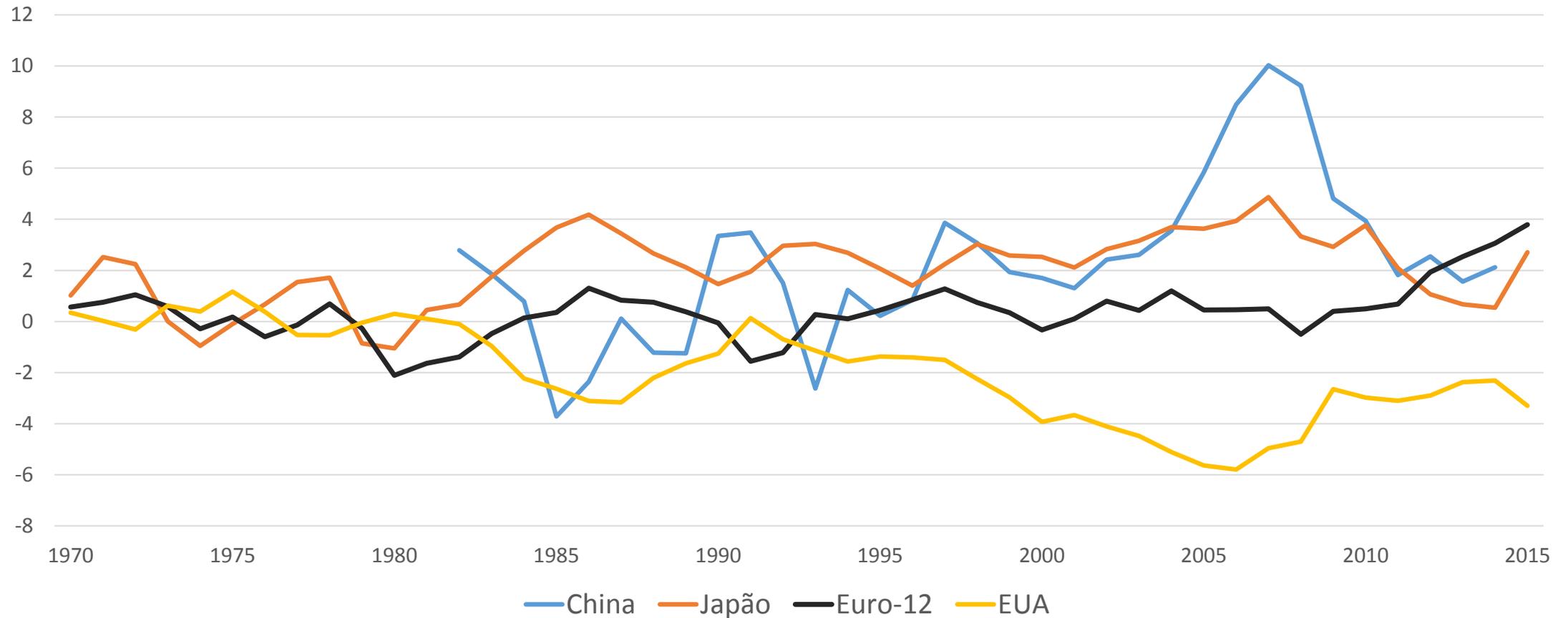
2. Desequilíbrios e estagnação: uma perspetiva global

2.1. A circulação internacional da poupança: oportunidades e riscos

2.2. Zona do euro: equilíbrio externo vs. desequilíbrios internos

2. Desequilíbrios e estagnação: uma perspetiva global

2.1. A circulação internacional da poupança: oportunidades e riscos

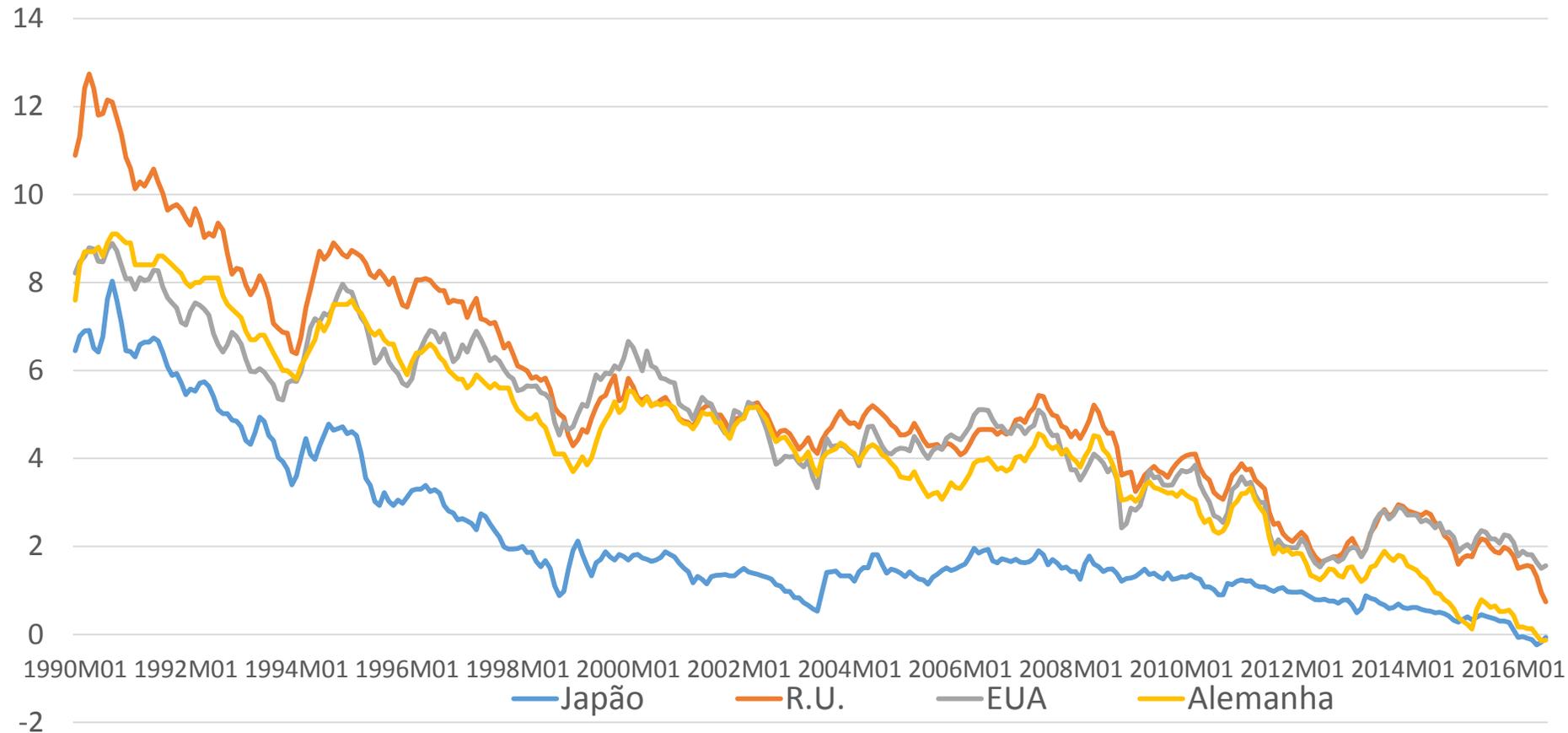


Balança corrente nas principais áreas económicas (% PIB)

Fontes: Banco Mundial no caso da China e AMECO para os restantes.

2. Desequilíbrios e estagnação: uma perspetiva global

2.1. A circulação internacional da poupança: oportunidades e riscos



Taxas de juro dívida pública (%)

Fontes: OCDE.

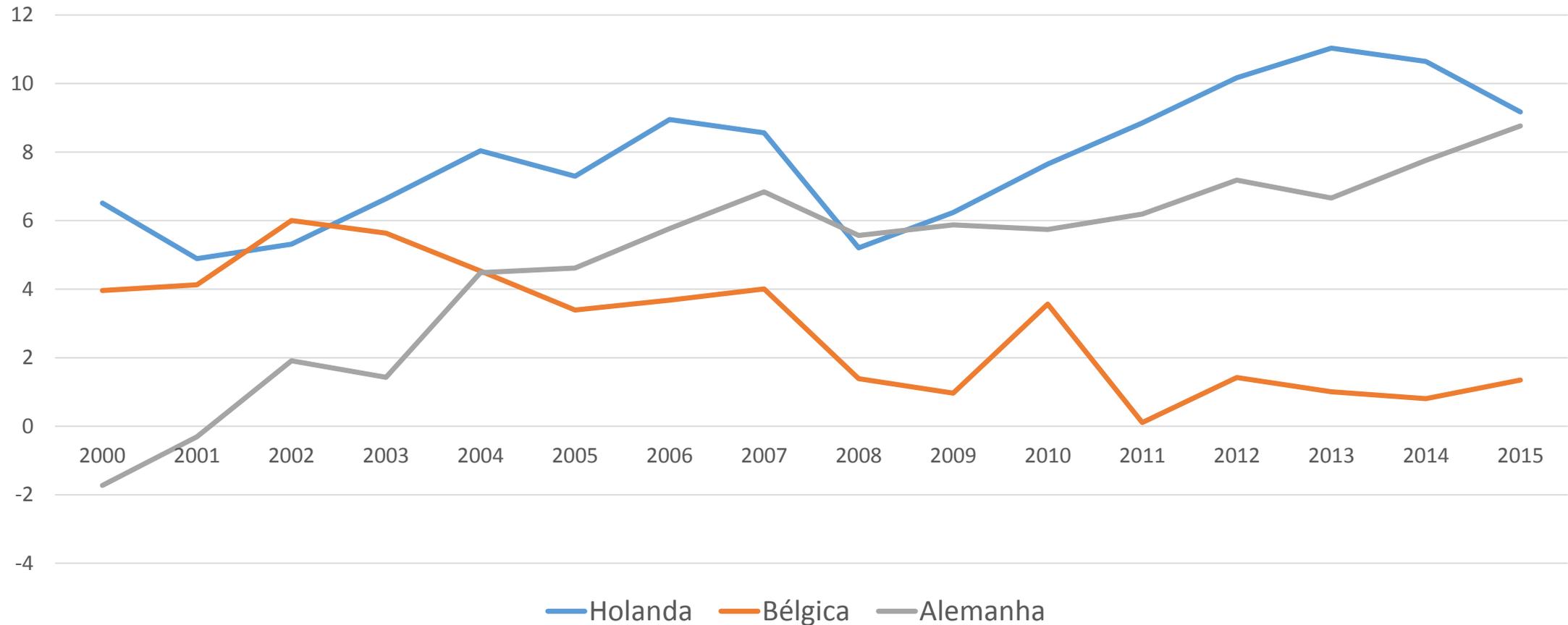
2. Desequilíbrios e estagnação: uma perspetiva global

2.1. A circulação internacional da poupança: oportunidades e riscos

2.2. Zona do euro: equilíbrio externo vs. desequilíbrios internos

2. Desequilíbrios e estagnação: uma perspetiva global

2.2. Zona do euro: equilíbrio externo vs. desequilíbrios internos

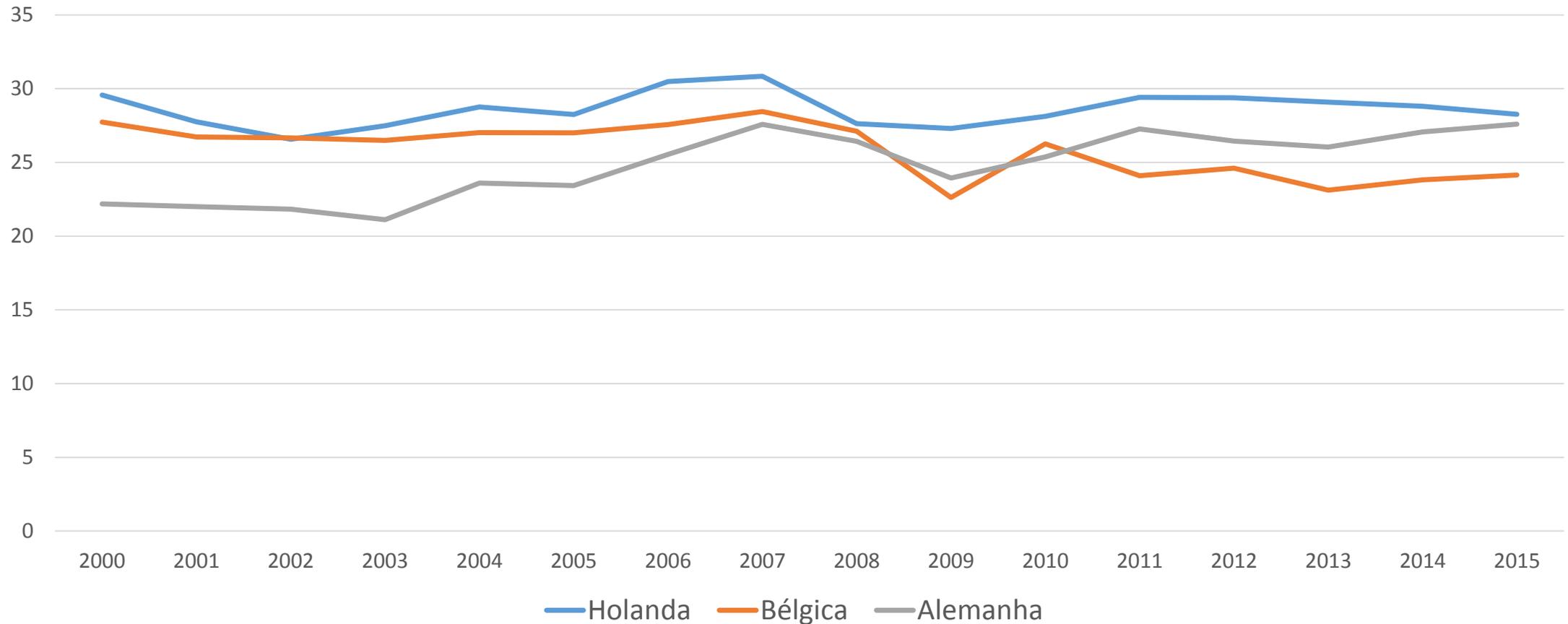


Balança corrente em países do euro excedentários (% PIB)

Fontes: AMECO.

2. Desequilíbrios e estagnação: uma perspetiva global

2.2. Zona do euro: equilíbrio externo vs. desequilíbrios internos

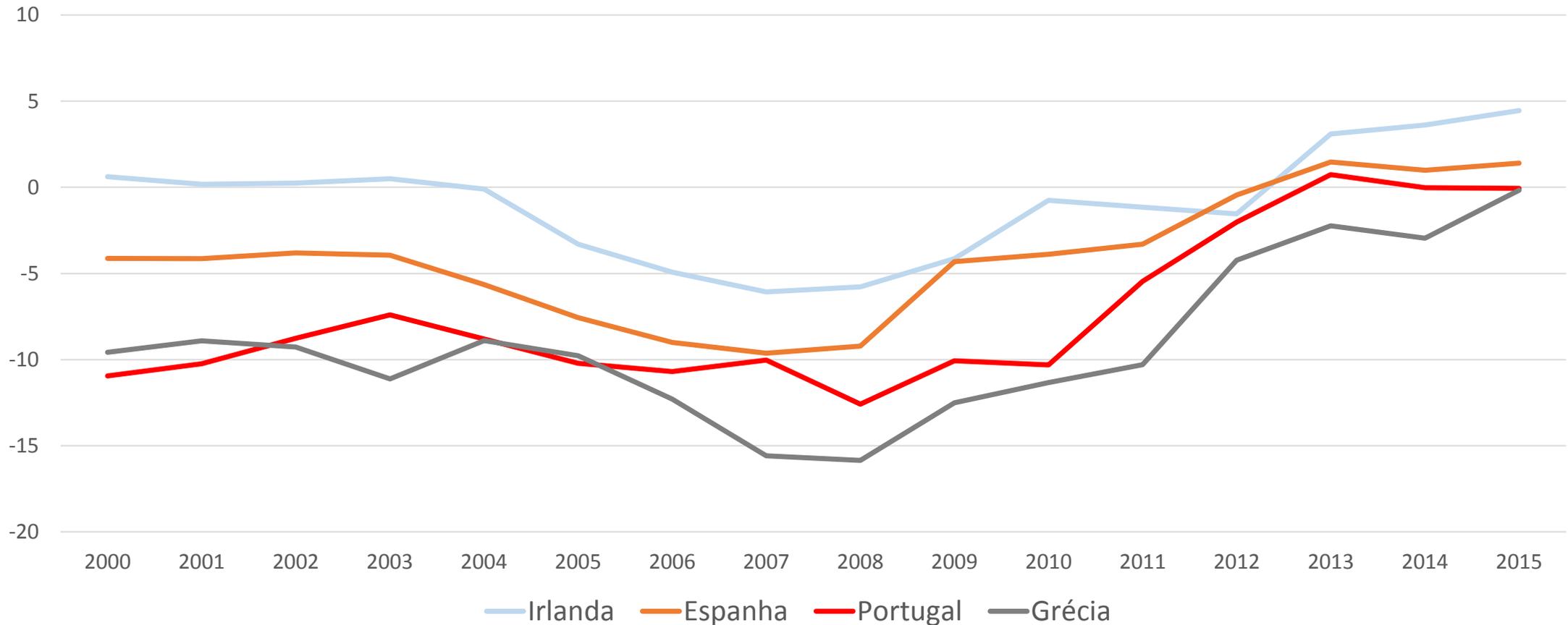


Taxa de poupança países do euro excedentários (% PIB)

Fontes: AMECO.

2. Desequilíbrios e estagnação: uma perspetiva global

2.2. Zona do euro: equilíbrio externo vs. desequilíbrios internos

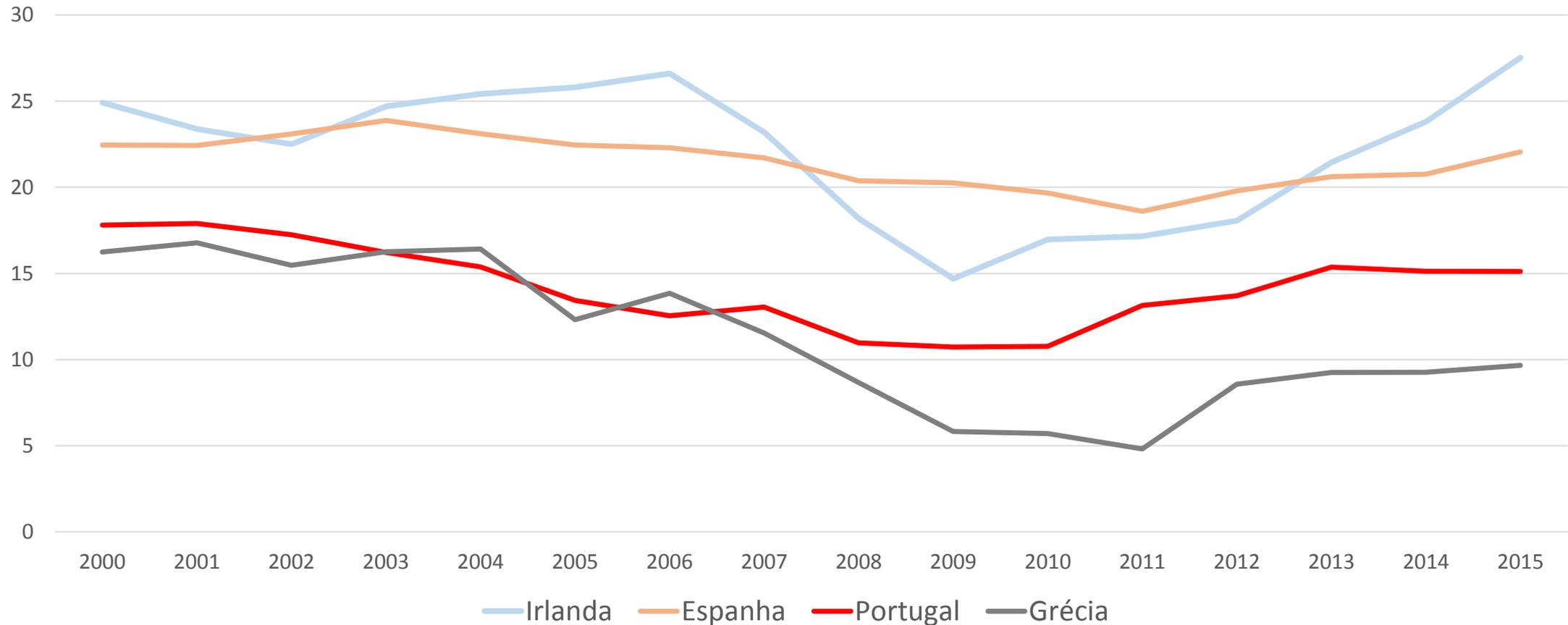


Balança corrente em países do euro deficitários (% PIB)

Fontes: AMECO.

2. Desequilíbrios e estagnação: uma perspetiva global

2.2. Zona do euro: equilíbrio externo vs. desequilíbrios internos

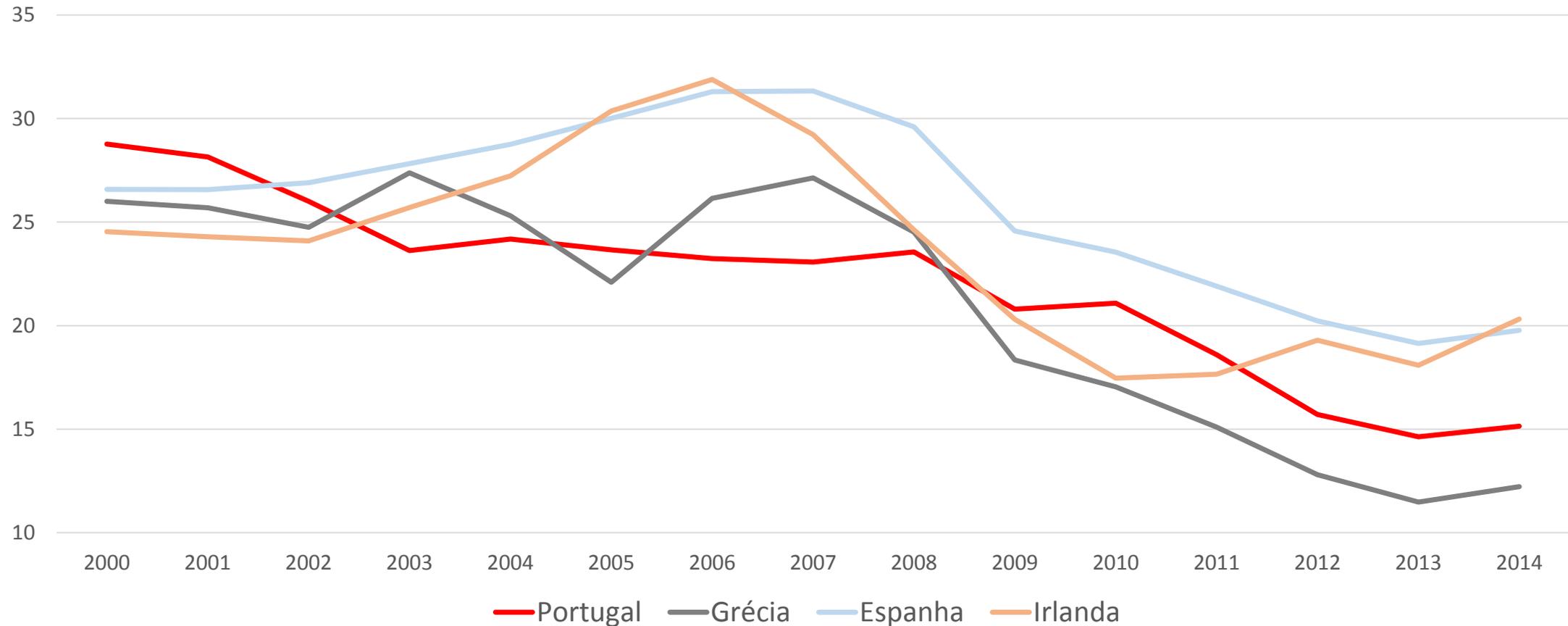


Taxa de poupança dos países do euro deficitários (% PIB)

Fonte: AMECO.

2. Desequilíbrios e estagnação: uma perspetiva global

2.2. Zona do euro: equilíbrio externo vs. desequilíbrios internos



Taxa de investimento dos países do euro deficitários (% PIB)

Fonte: AMECO.

Poupança e Financiamento da Economia Portuguesa

1. A importância da poupança
2. Desequilíbrios e estagnação: uma perspetiva global
- 3. O declínio da poupança**
4. Poupança e endividamento das famílias
5. A riqueza das famílias
6. Poupança, investimento e endividamento das empresas
7. Políticas públicas e poupança

3. O declínio da poupança

3.1. Poupança e endividamento externo

3.2. O contexto

3.3. Demografia

3. O declínio da poupança

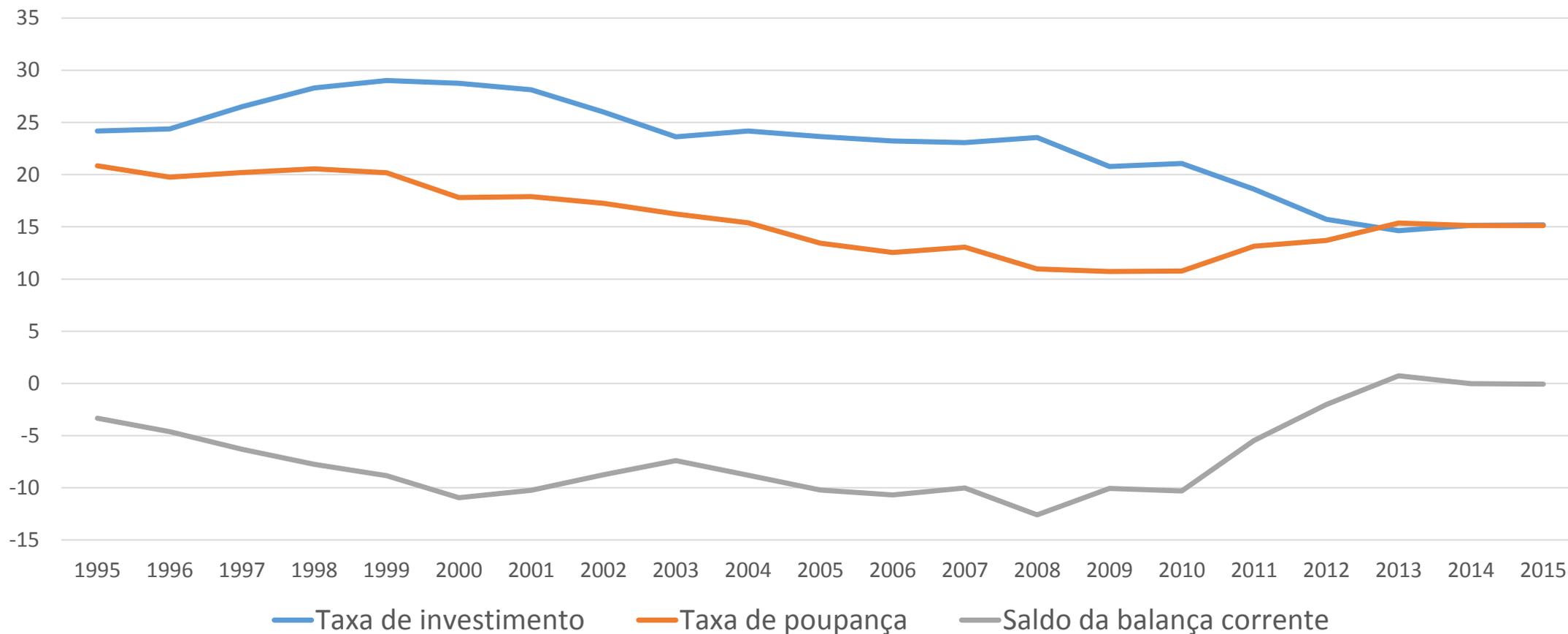
3.1. Poupança e endividamento externo

3.2. O contexto

3.3. Demografia

3. O declínio da poupança

3.1 Poupança e endividamento externo

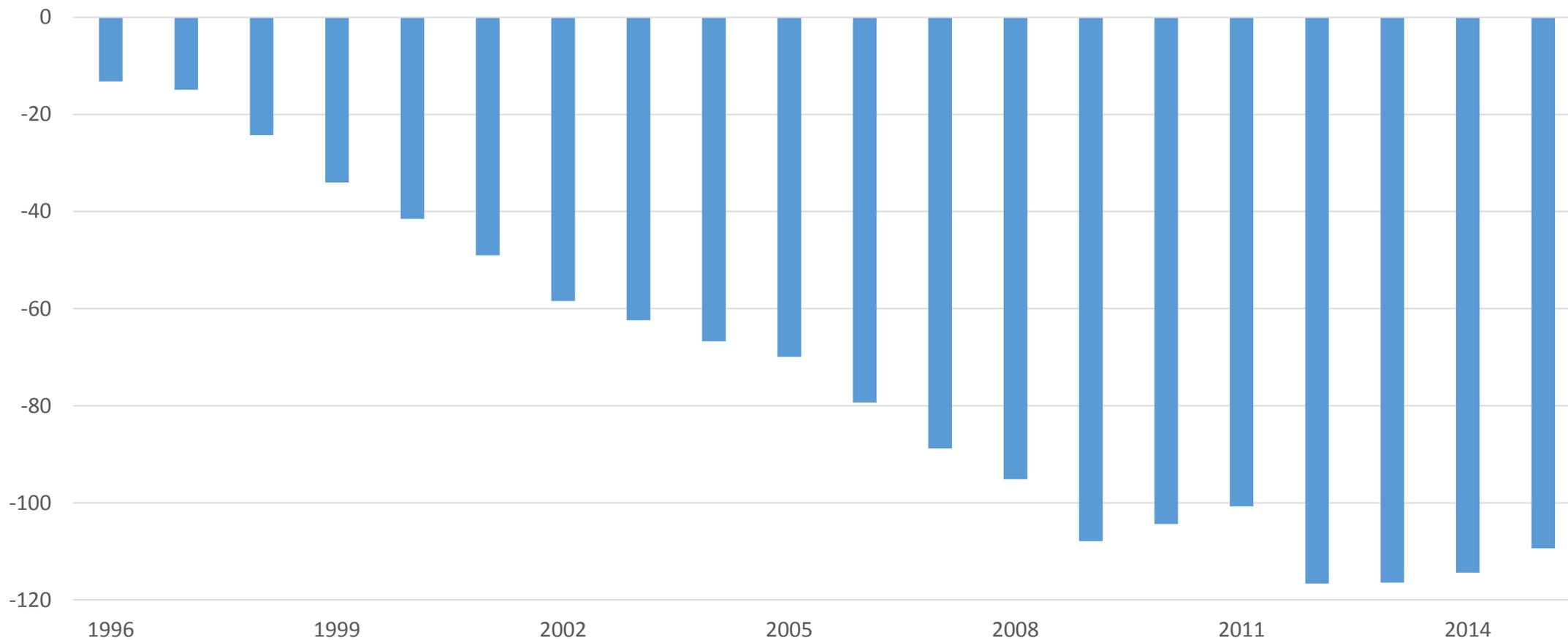


Poupança, investimento e balança corrente (% PIB)

Fonte: Banco de Portugal.

3. O declínio da poupança

3.1 Poupança e endividamento externo

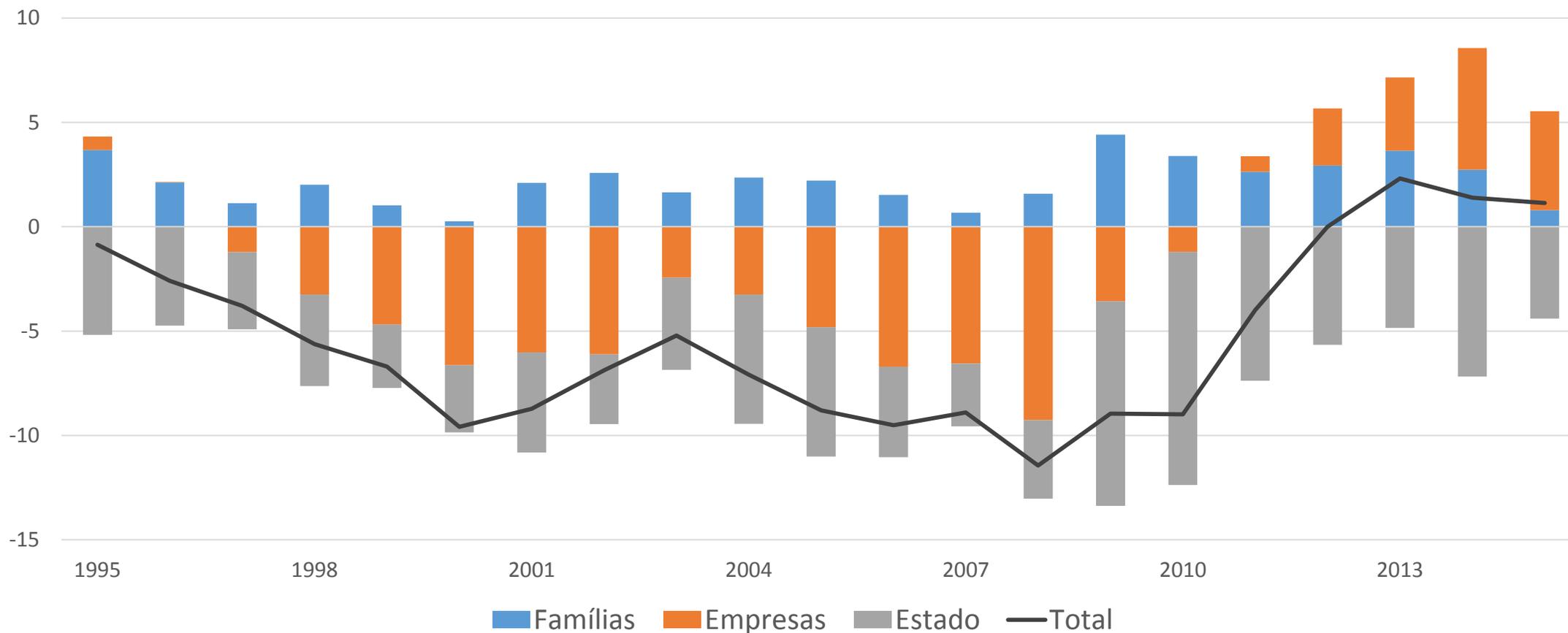


Posição líquida de investimento internacional (% PIB)

Fonte: AMECO.

3. O declínio da poupança

3.1 Poupança e endividamento externo

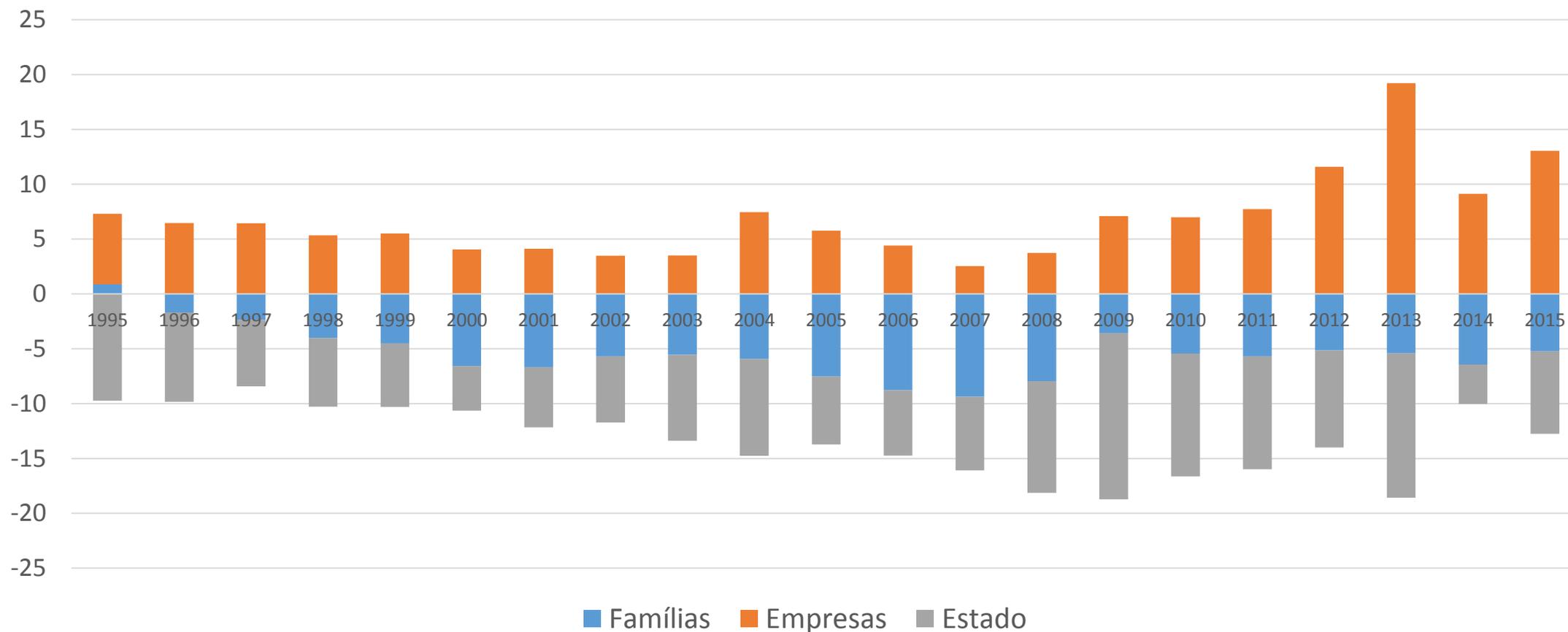


PORTUGAL - Capacidade líquida de financiamento (% PIB)

Fonte: AMECO.

3. O declínio da poupança

3.1 Poupança e endividamento externo

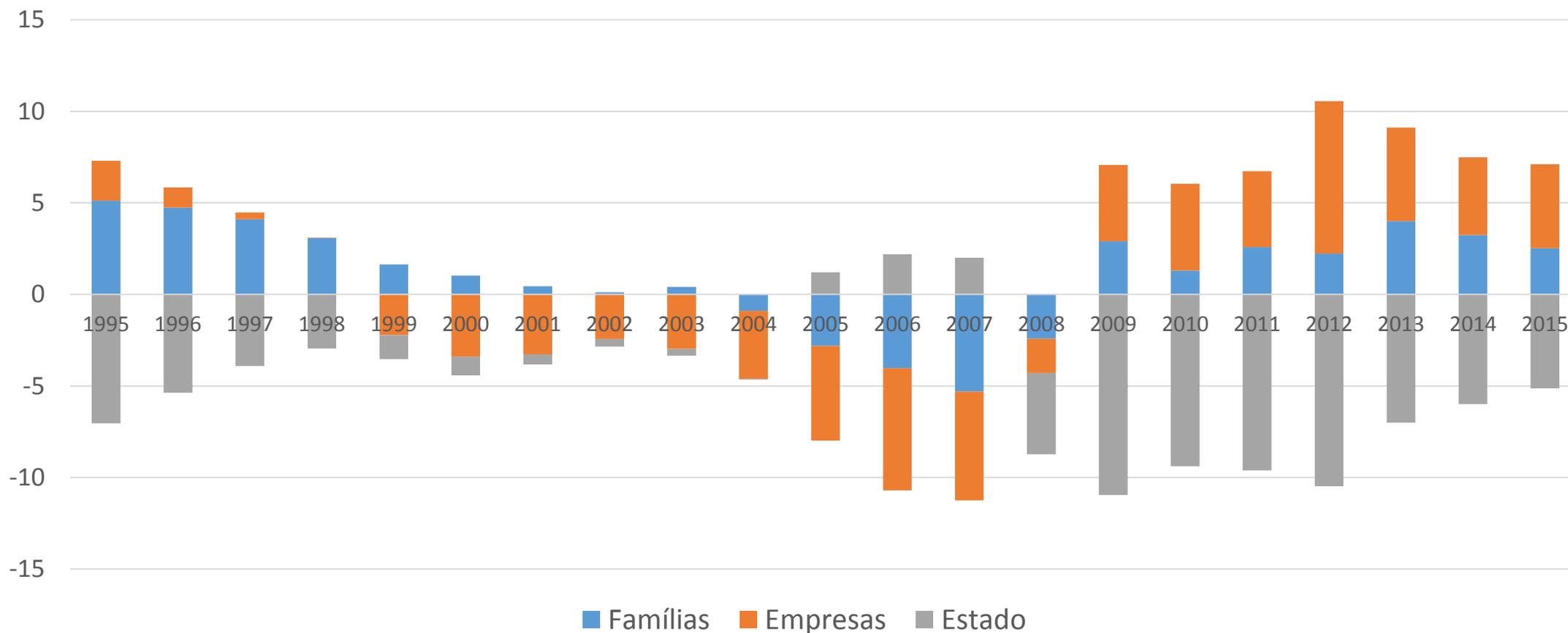


GRÉCIA - Capacidade líquida de financiamento (% PIB)

Fonte: AMECO.

3. O declínio da poupança

3.1 Poupança e endividamento externo

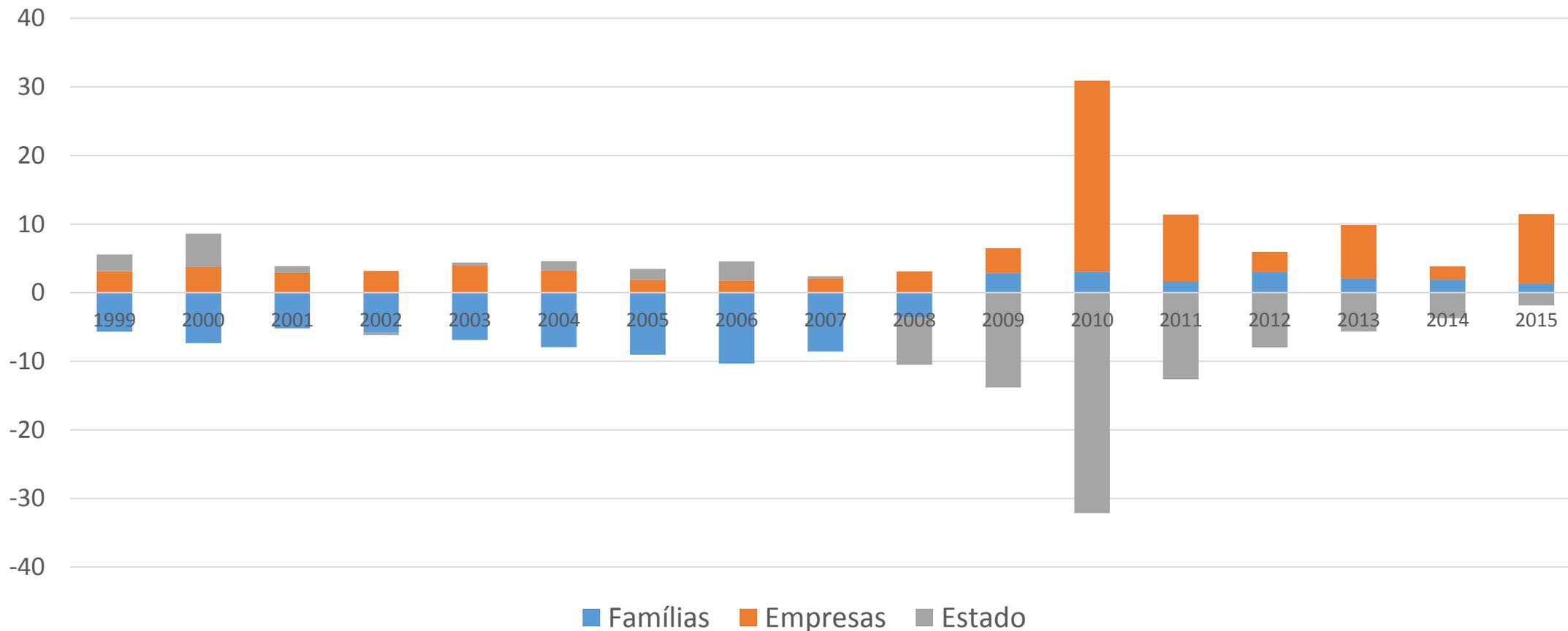


ESPAÑA - Capacidade líquida de financiamento (% PIB)

Fonte: AMECO.

3. O declínio da poupança

3.1 Poupança e endividamento externo



IRLANDA - Capacidade líquida de financiamento (% PIB)

Fonte: AMECO.

3. O declínio da poupança

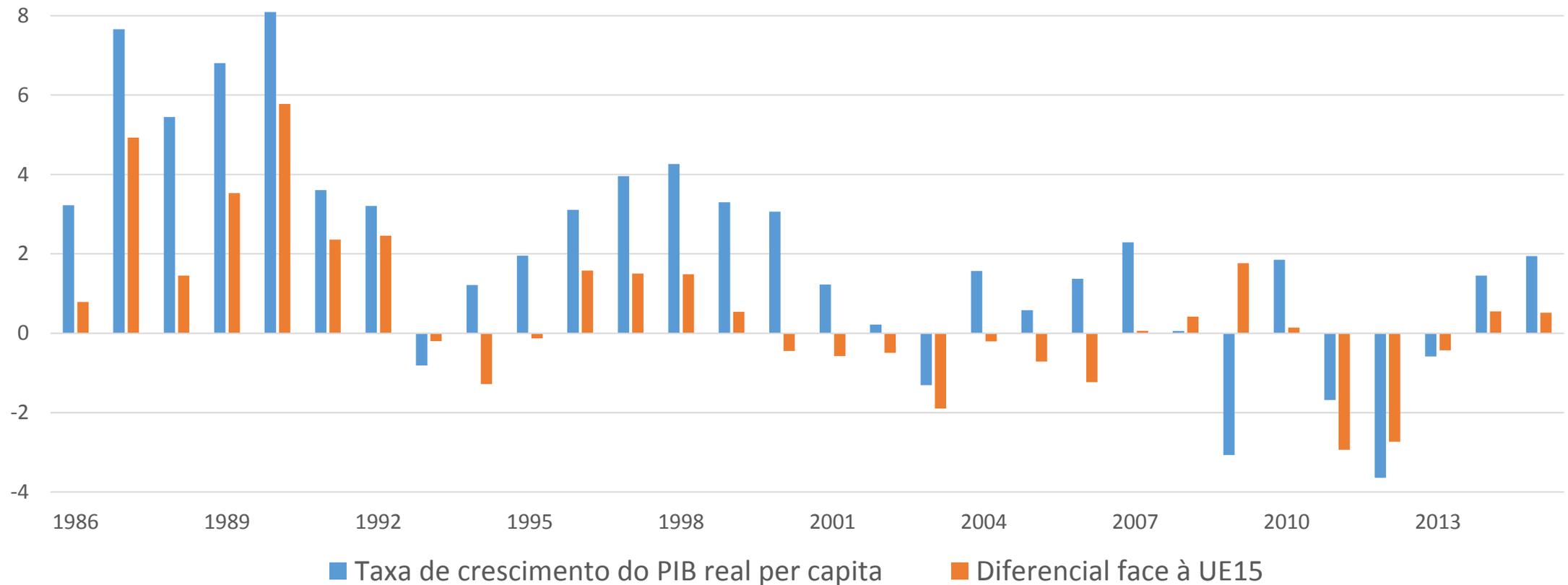
3.1. Poupança e endividamento externo

3.2. O contexto

3.3. Demografia

3. O declínio da poupança

3.2. O contexto: expectativas

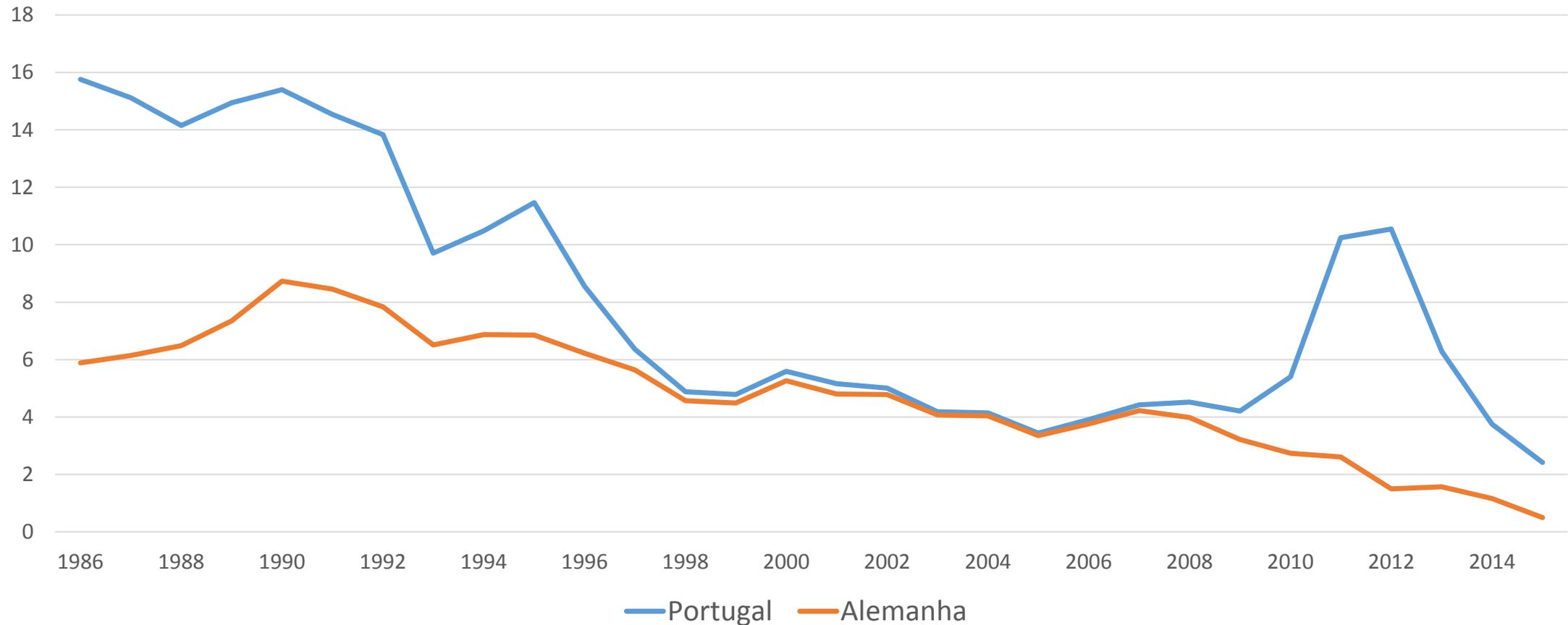


Taxa de crescimento do PIB per capita e diferencial de crescimento anual do produto *per capita* em volume Portugal-UE15 (pp)

Fonte: AMECO.

3. O declínio da poupança

3.2. O contexto: estabilização nominal e desenvolvimento do sistema financeiro

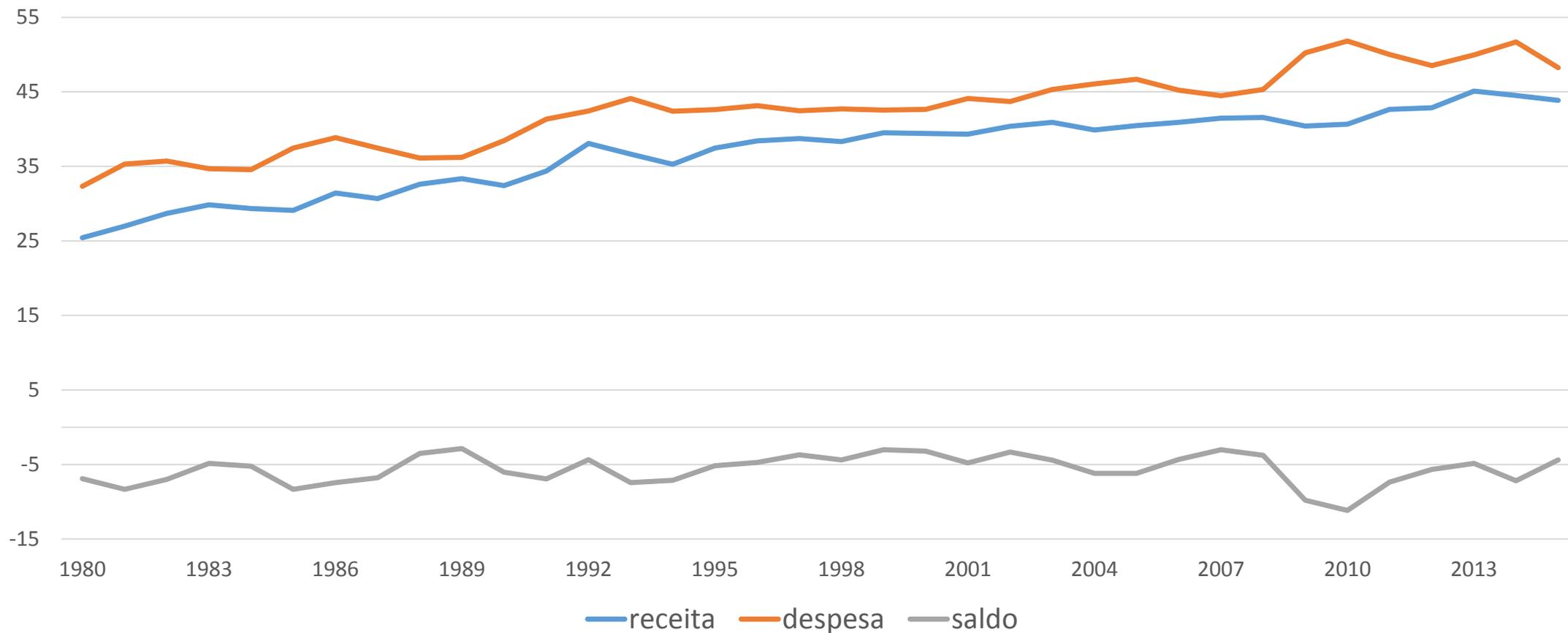


Taxas de juro de longo prazo (%)

Fonte: AMECO.

3. O declínio da poupança

3.2. O contexto: endividamento público

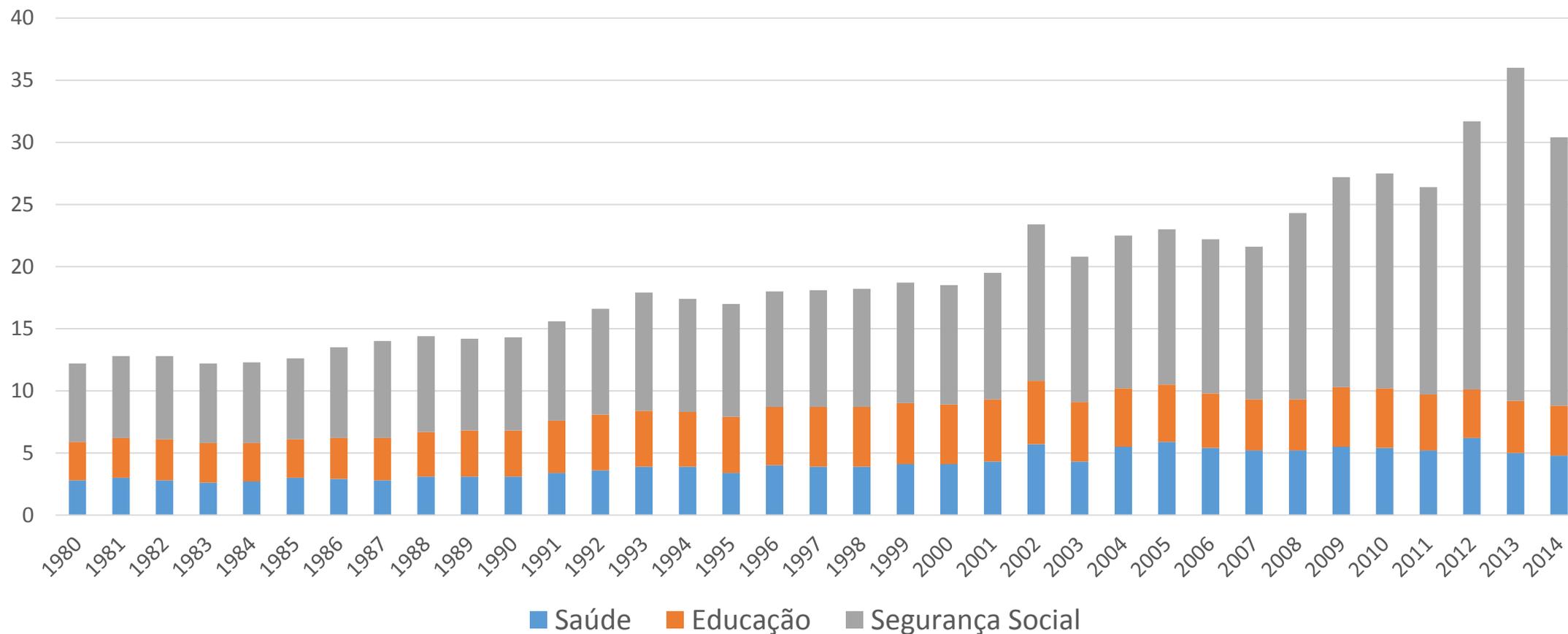


Receitas, despesas e saldo orçamental (% do PIB)

Fonte: AMECO.

3. O declínio da poupança

3.2. O contexto: Estado Social



Despesas do Estado em Saúde, Educação e Segurança Social (% PIB)

Fonte: PORDATA.

3. O declínio da poupança

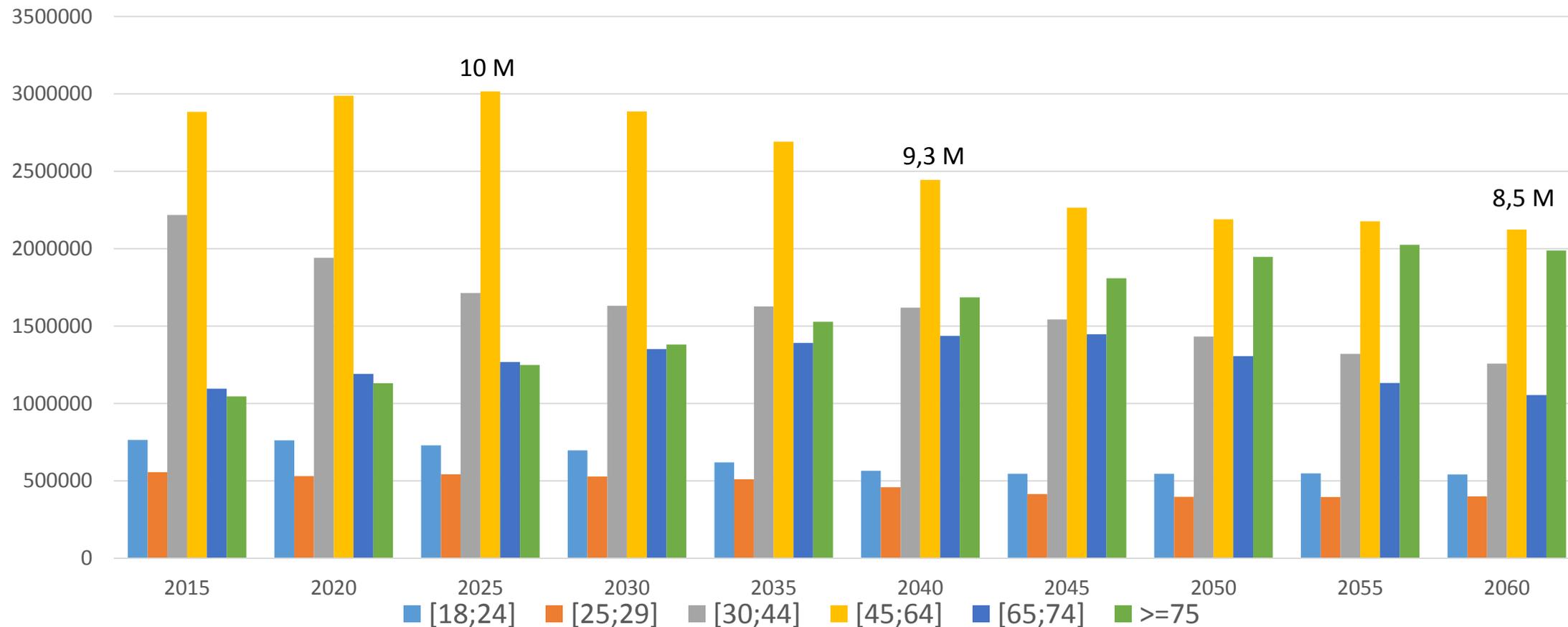
3.1. Poupança e endividamento externo

3.2. O contexto

3.3. Demografia

3. O declínio da poupança

3.3. Demografia

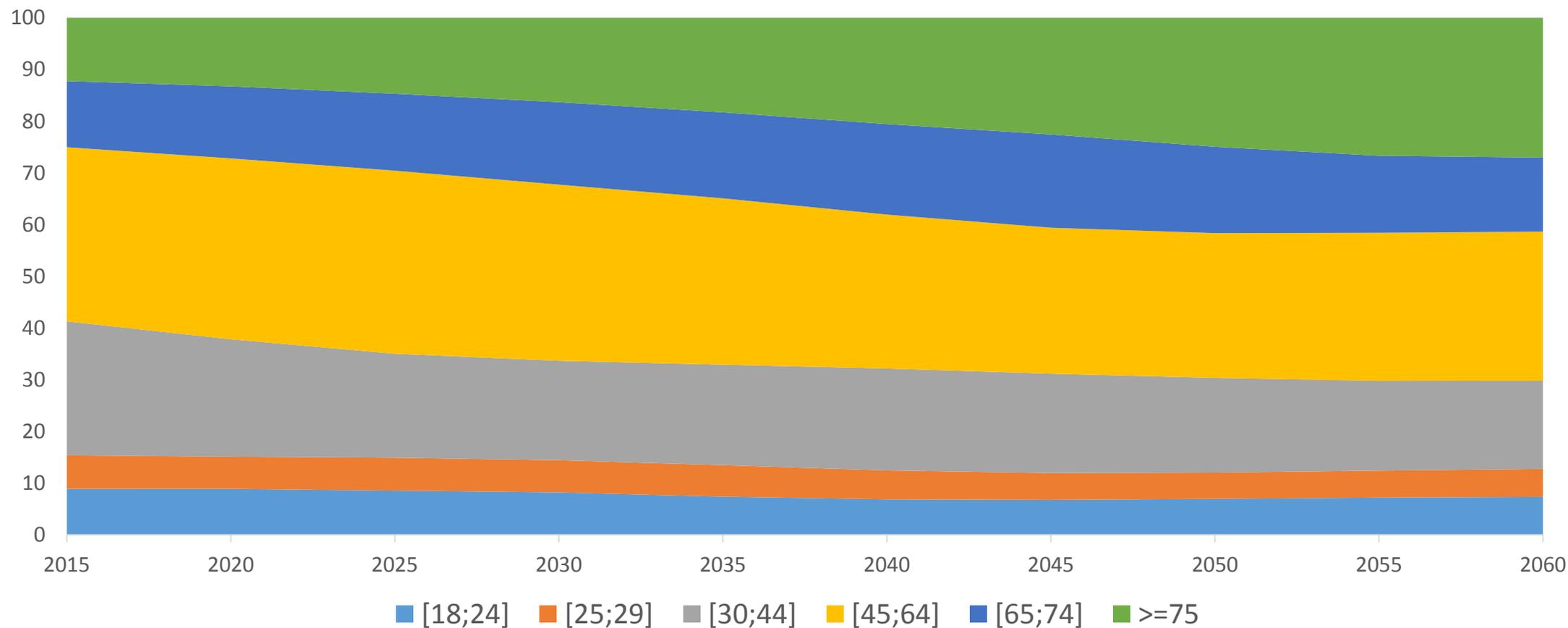


Projeção da população residente

Fonte: INE.

3. O declínio da poupança

3.3. Demografia



Projeção da distribuição etária da população residente (%)

Fonte: INE.

Poupança e Financiamento da Economia Portuguesa

1. A importância da poupança
2. Desequilíbrios e estagnação: uma perspetiva global
3. O declínio da poupança
- 4. Poupança e endividamento das famílias**
5. A riqueza das famílias
6. Poupança, investimento e endividamento das empresas
7. Políticas públicas e poupança

4. A poupança e o endividamento das famílias

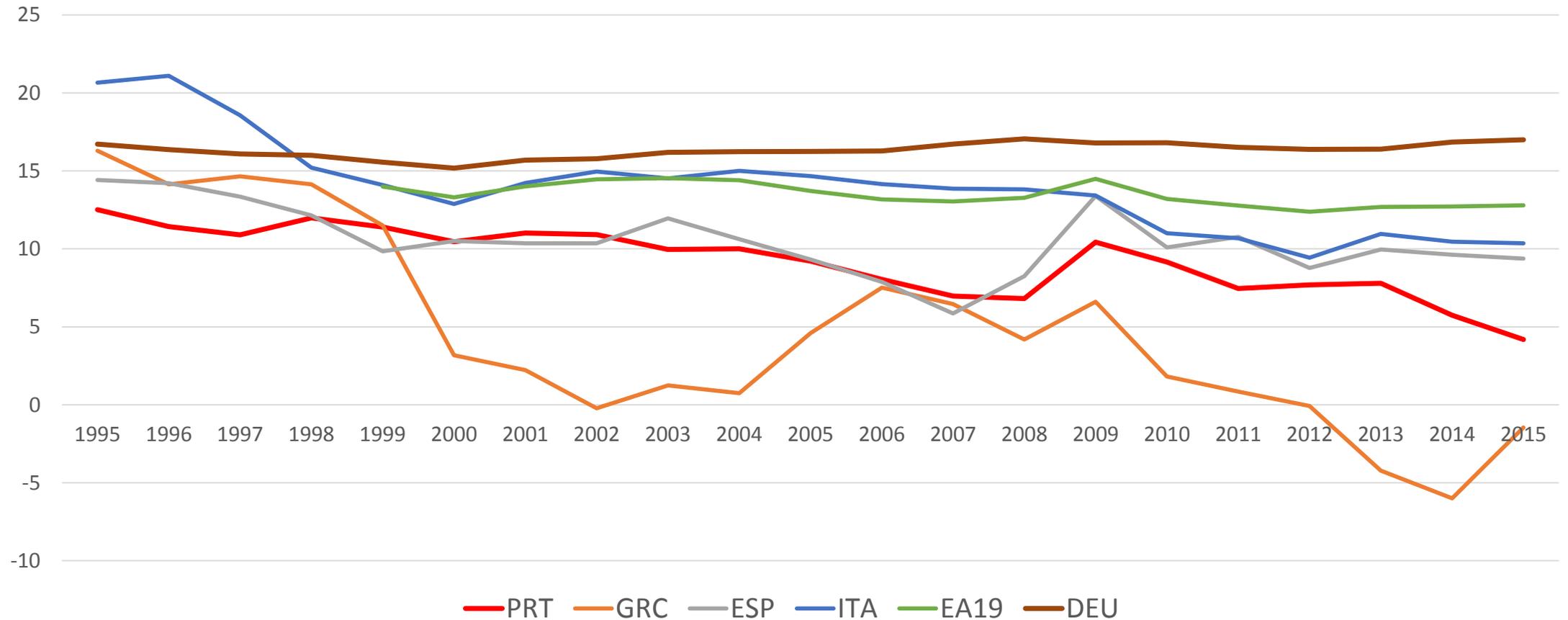
4.1. Poupança ou consumo

4.2. Onde está a poupança?

4.3. Onde está o endividamento?

4. A poupança e o endividamento das famílias

4.1. Poupança ou consumo

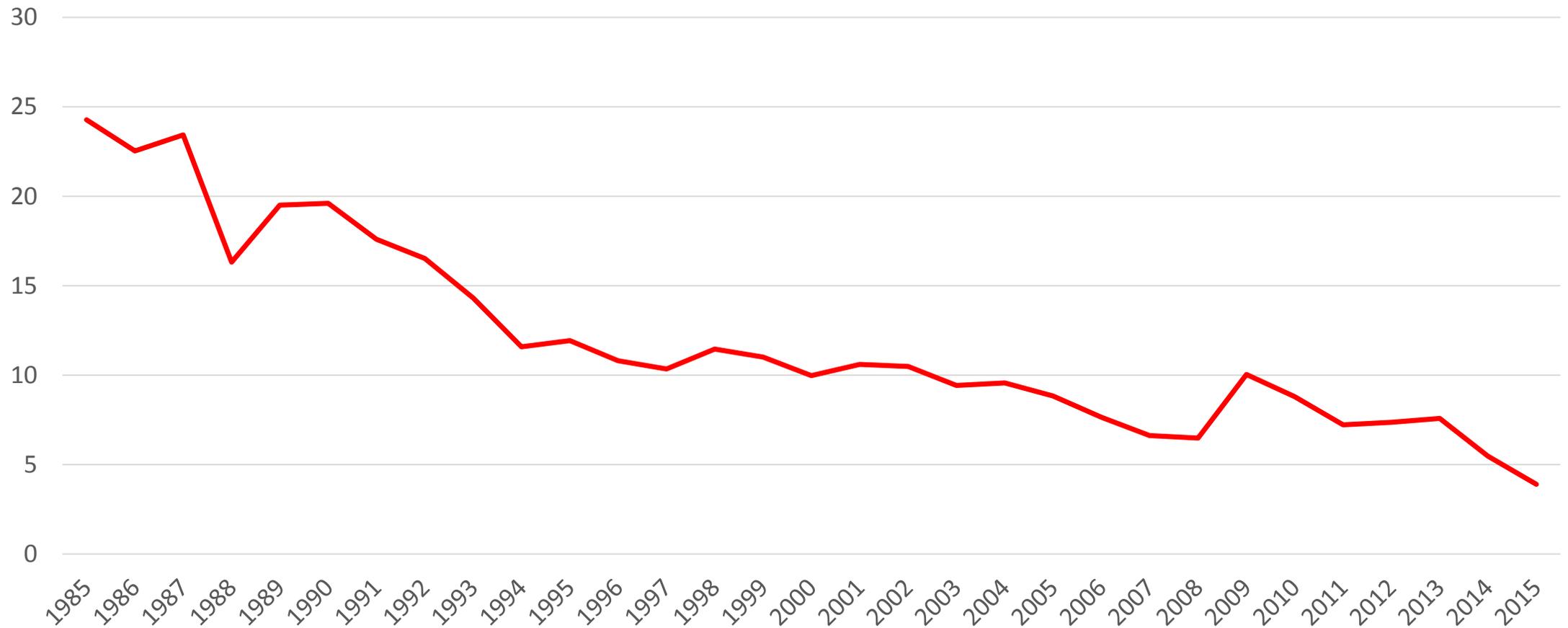


Poupança das famílias (% do PIB)

Fonte: AMECO.

4. A poupança e o endividamento das famílias

4.1. Poupança ou consumo



Taxa de poupança das famílias

Fonte: Banco de Portugal.

4. A poupança e o endividamento das famílias

4.1. Poupança ou consumo

A tendência de descida da taxa de poupança é explicada pela facilidade de acesso ao crédito.

A procura de crédito por parte das famílias foi sustentada pelas expectativas de crescimento e pela confiança na capacidade do Estado em cumprir os compromissos assumidos.

4. A poupança e o endividamento das famílias

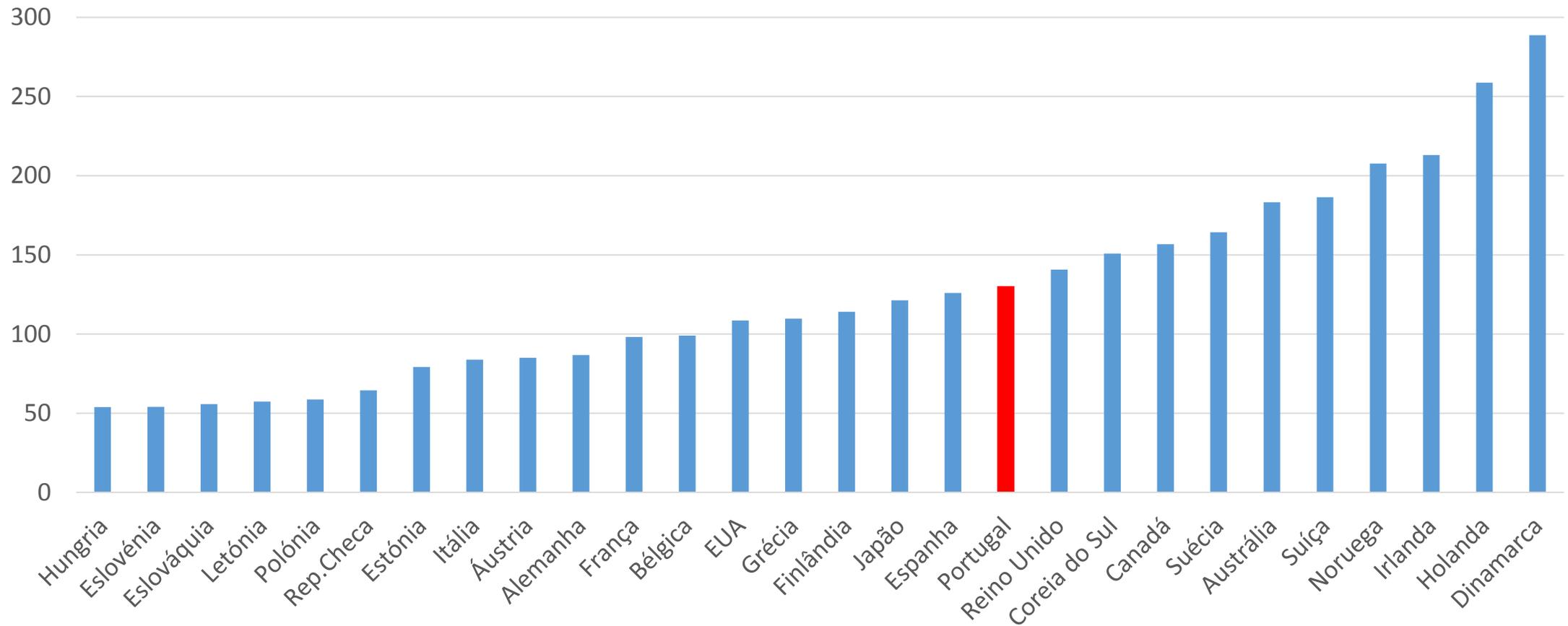
4.1. Poupança ou consumo

4.2. Onde está o endividamento?

4.3. Onde está a poupança?

4. A poupança e o endividamento das famílias

4.2. Onde está o endividamento?

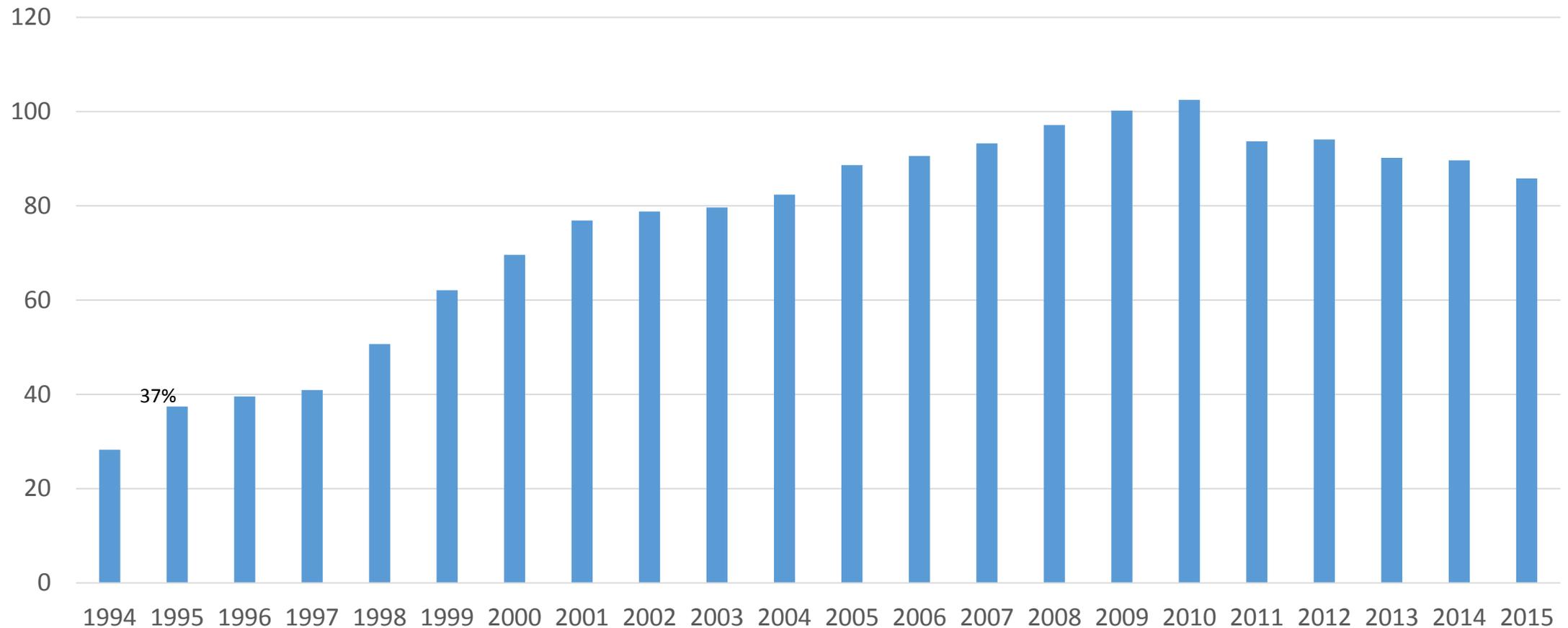


Endividamento das famílias em 2013 (% RDB)

Fonte: OCDE.

4. A poupança e o endividamento das famílias

4.2. Onde está o endividamento?

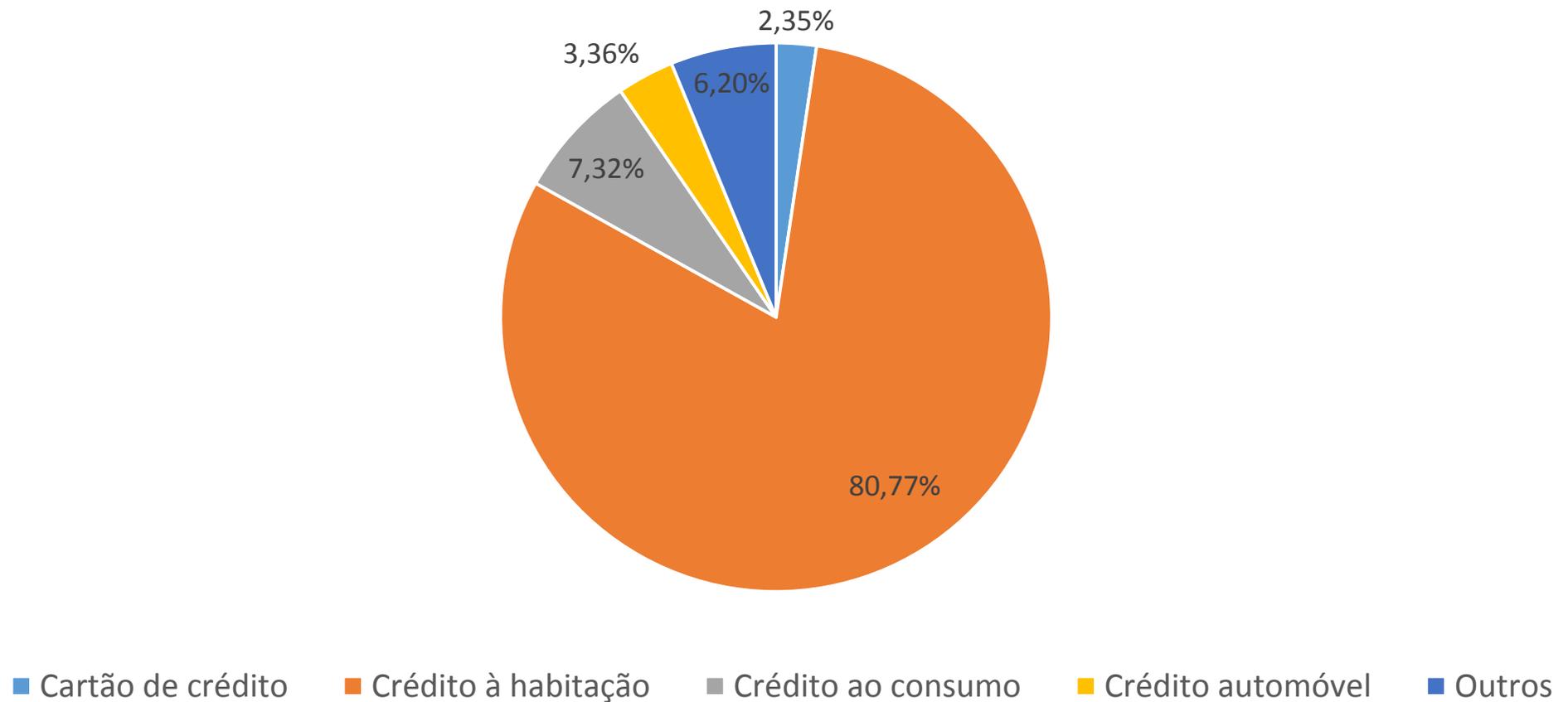


Endividamento das famílias (% RD)

Fonte: Banco de Portugal.

4. A poupança e o endividamento das famílias

4.2. Onde está o endividamento?

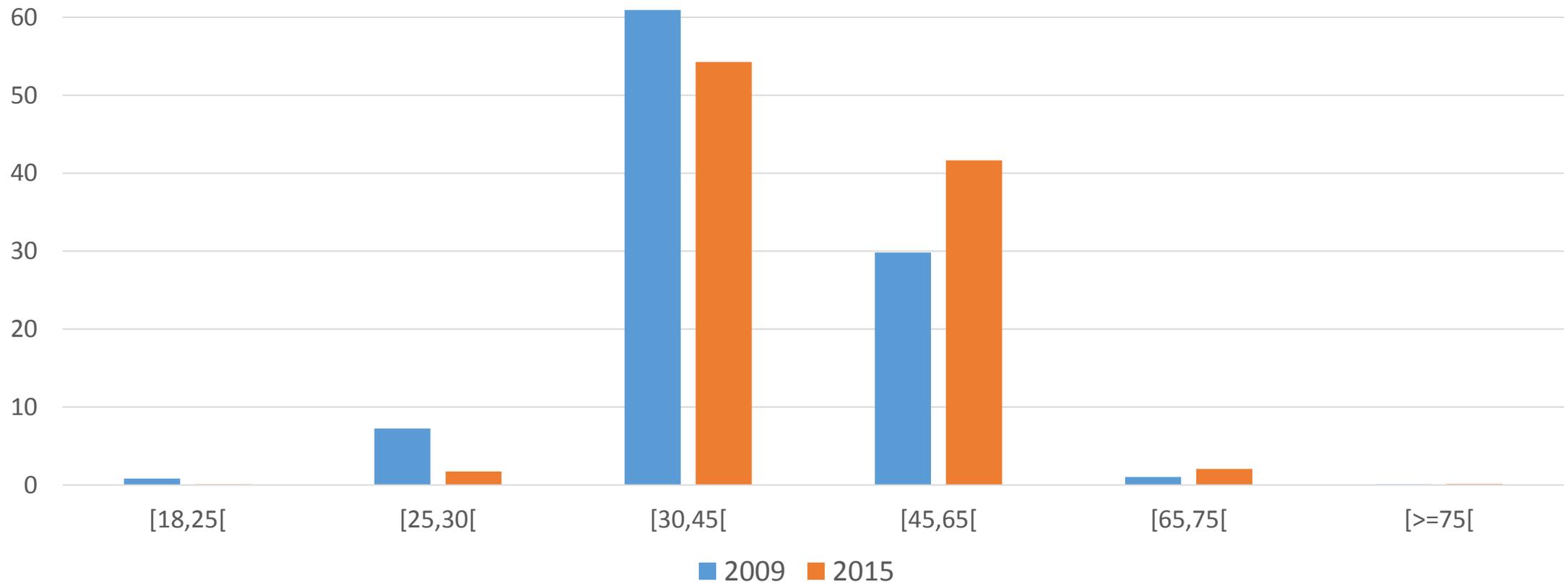


Endividamento por tipo de crédito, dez. 2015 (%)

Fonte: CRC, Banco de Portugal.

4. A poupança e o endividamento das famílias

4.2. Onde está o endividamento?



Distribuição do crédito à habitação por faixa etária, 2009 e 2015 (%)

Fonte: CRC, Banco de Portugal.

4. A poupança e o endividamento das famílias

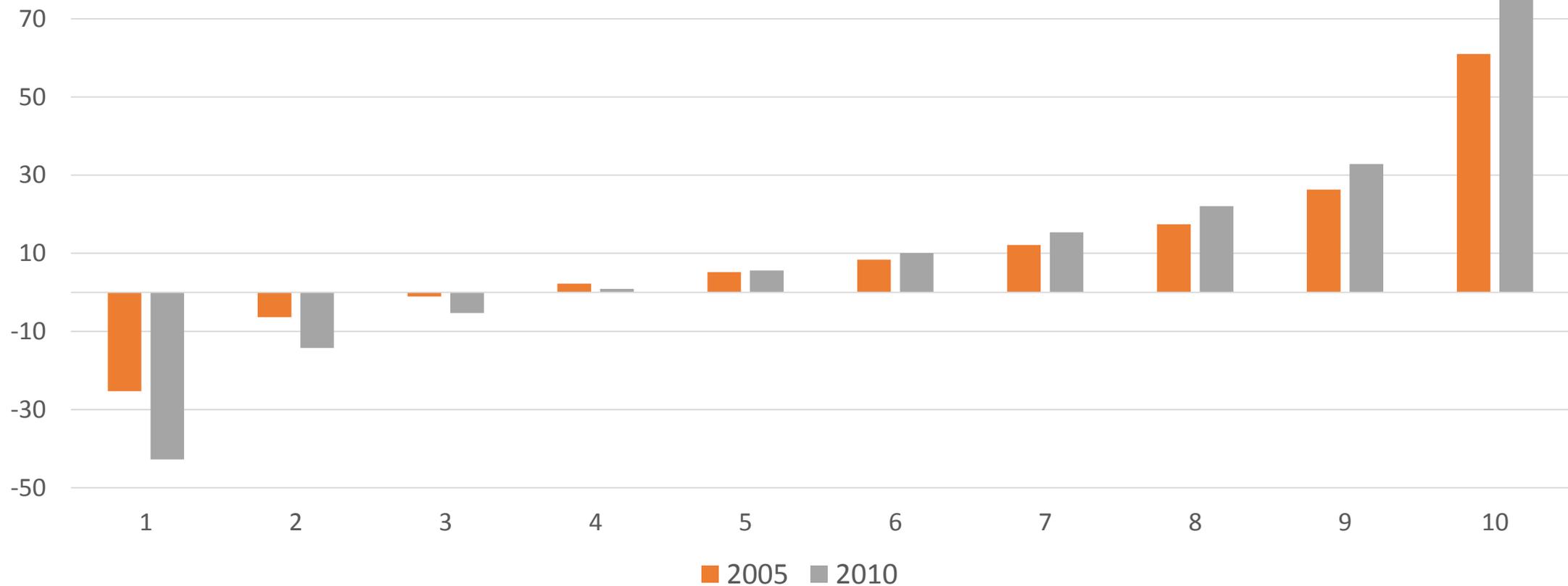
4.1. Poupança ou consumo

4.2. Onde está o endividamento?

4.3. Onde está a poupança?

4. A poupança e o endividamento das famílias

4.3. Onde está a poupança?

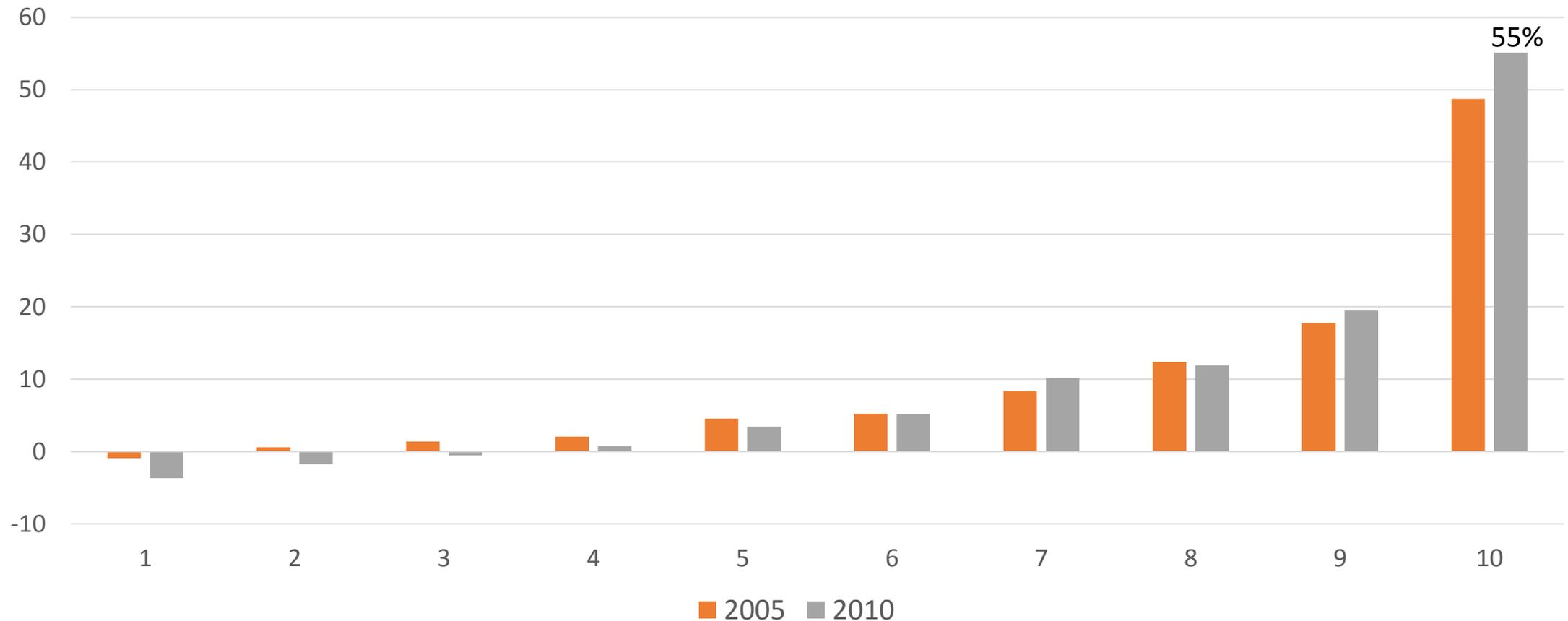


Distribuição da poupança, em percentagem da poupança total, por decis de poupança (%)

Fonte: IDEF 2005, 2010.

4. A poupança e o endividamento das famílias

4.3. Onde está a poupança?



Distribuição da poupança em percentagem da poupança total, por decis de rendimento (%)

Fonte: IDEF 2005, 2010.

4. A poupança e o endividamento das famílias

4.3. Onde está a poupança?

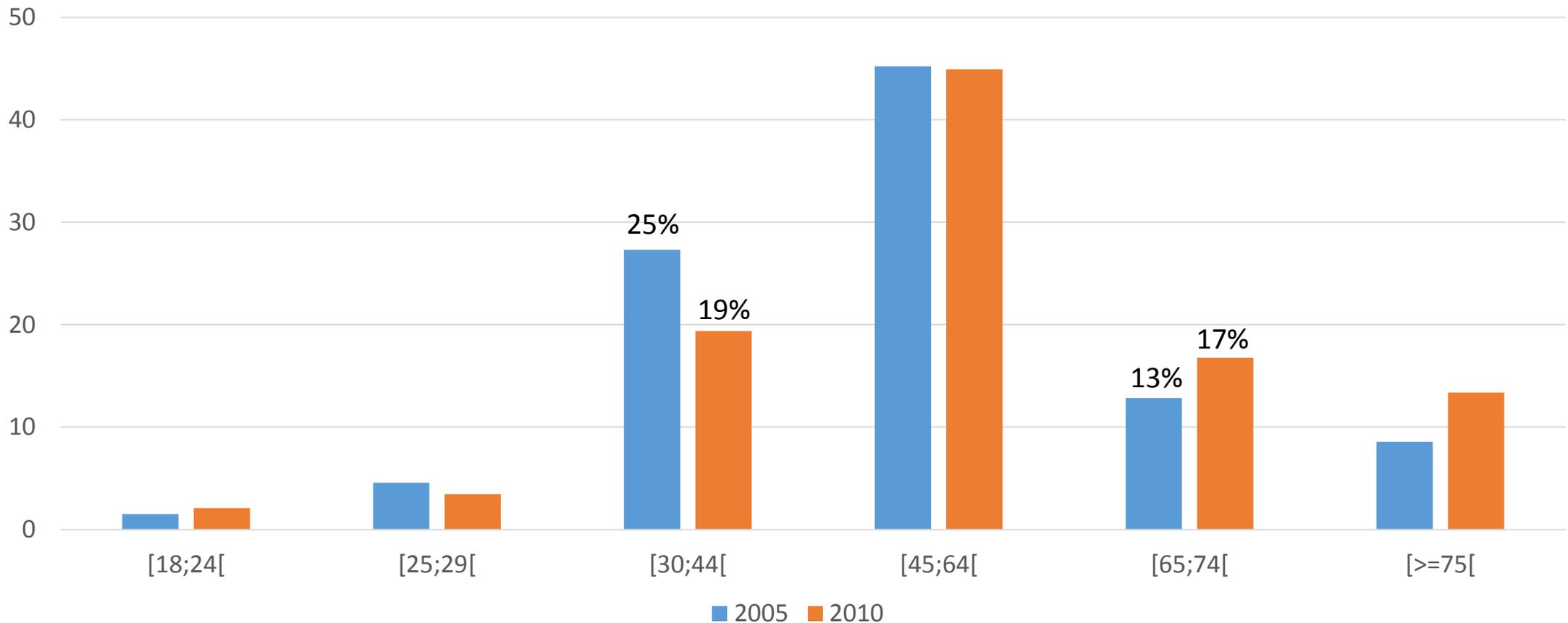


Taxa de poupança em percentagem do rendimento, por decis de rendimento (%)

Fonte: IDEF 2005, 2010.

4. A poupança e o endividamento das famílias

4.3. Onde está a poupança?



Distribuição da poupança por escalões etários

Fonte: IDEF 2005, 2010.

4. A poupança e o endividamento das famílias

4.3. Onde está a poupança?

	Grupo etário do indivíduo de referência						
Quartil de rendimento	[18;25[[25;30[[30;45[[45;65[[65;75[[>=75[Quartil, agregado
Quartil + pobre	-0,2	-0,1	-1,3	-2,8	-0,0	1,7	-2,7
Quartil 2	0,0	-0,4	-1,5	-1,3	1,3	3,0	1,1
Quartil 3	0,4	0,3	1,0	2,0	2,5	1,8	8,0
Quartil 4	1,0	1,6	5,1	8,2	3,2	2,5	21,5
Quartil + rico	0,9	2,0	16,0	38,9	9,9	4,4	72,1
Etário, agregado	2,1	3,4	19,4	44,9	16,8	13,4	100,0

Distribuição da poupança por rendimento e escalões etários

Fonte: IDEF 2010.

4. A poupança e o endividamento das famílias

4.3. Onde está a poupança?

	Grupo etário do indivíduo de referência						
Quintil de rendimento	[18;25[[25;30[[30;45[[45;65[[65;75[[>=75[Quintil, agregado
Quintil + pobre	0,1	-0,1	0,7	3,0	1,4	1,0	6,1
Quintil 2	-0,5	1,4	4,2	5,4	2,4	-2,0	11,0
Quintil 3	-0,8	0,8	7,3	4,3	0,2	1,7	13,4
Quintil 4	-0,1	0,5	11,2	5,8	1,6	-2,8	16,3
Quintil + rico	1,1	5,1	26,5	27,5	-3,9	-3,0	53,3
Etário, agregado	-0,2	7,8	49,9	46,0	1,7	-5,1	100,0

Contribuição para a variação da taxa de poupança 2005-2010 (%)

Fonte: IDEF 2005 e 2010.

Poupança e Financiamento da Economia Portuguesa

1. A importância da poupança
2. Desequilíbrios e estagnação: uma perspetiva global
3. O declínio da poupança
4. Poupança e endividamento das famílias
- 5. A riqueza das famílias**
6. Poupança, investimento e endividamento das empresas
7. Políticas públicas e poupança

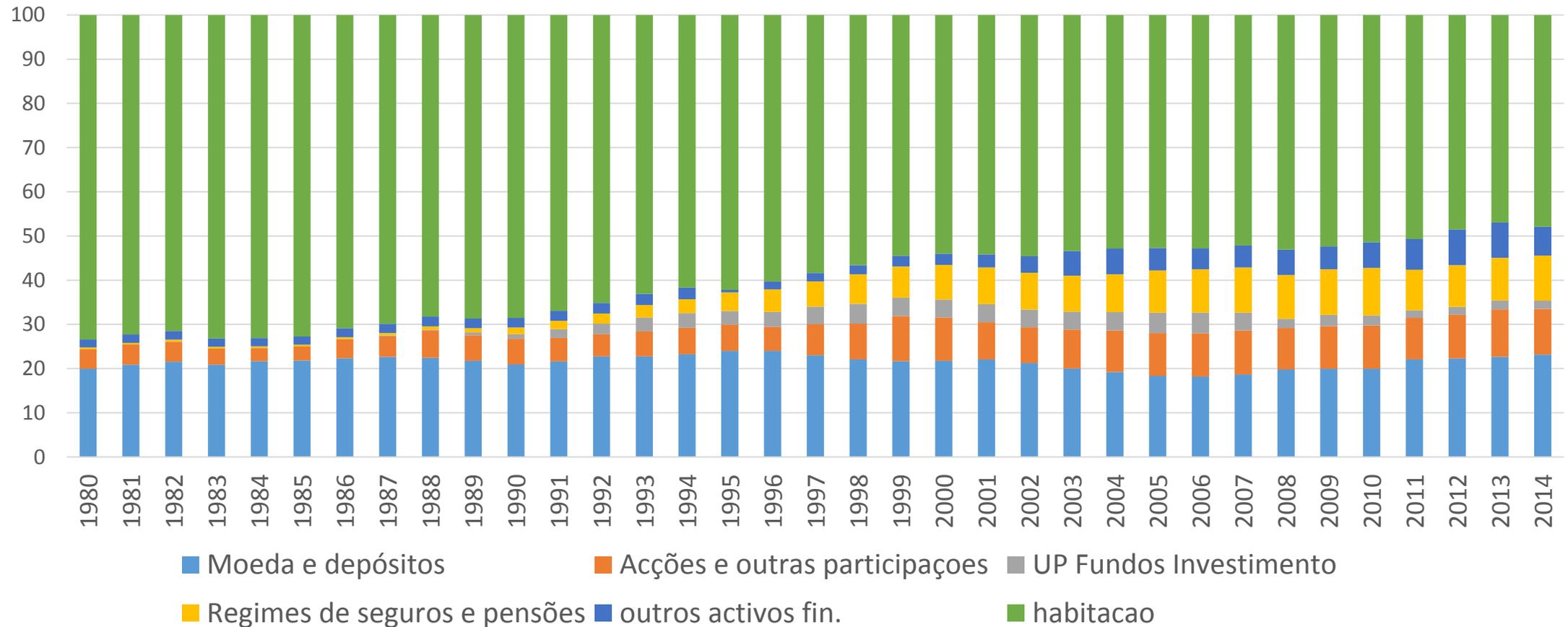
5. A riqueza das famílias

5.1. A composição da riqueza das famílias

5.2 As aplicações financeiras

5. A riqueza das famílias

5.1. A composição da riqueza das famílias

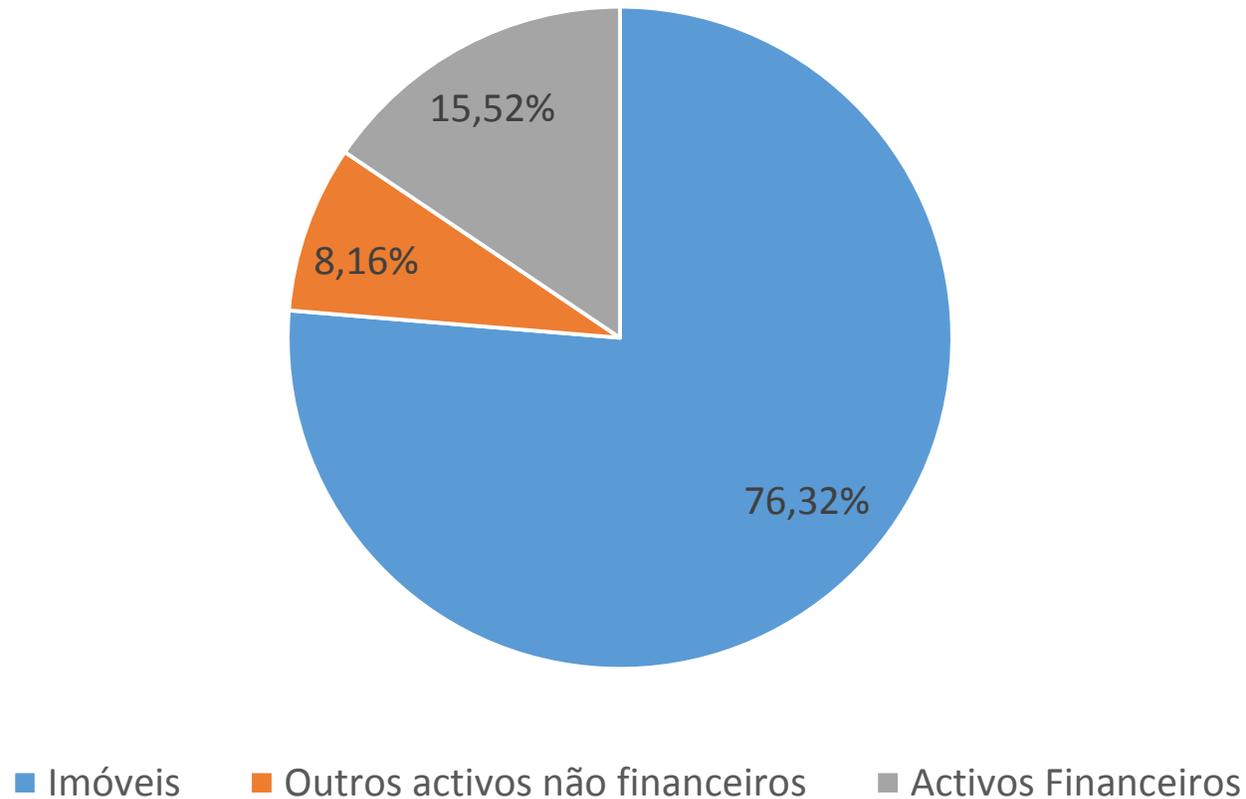


Composição da riqueza das famílias (% da riqueza total)

Fonte: Banco de Portugal.

5. A riqueza das famílias

5.1. A composição da riqueza das famílias

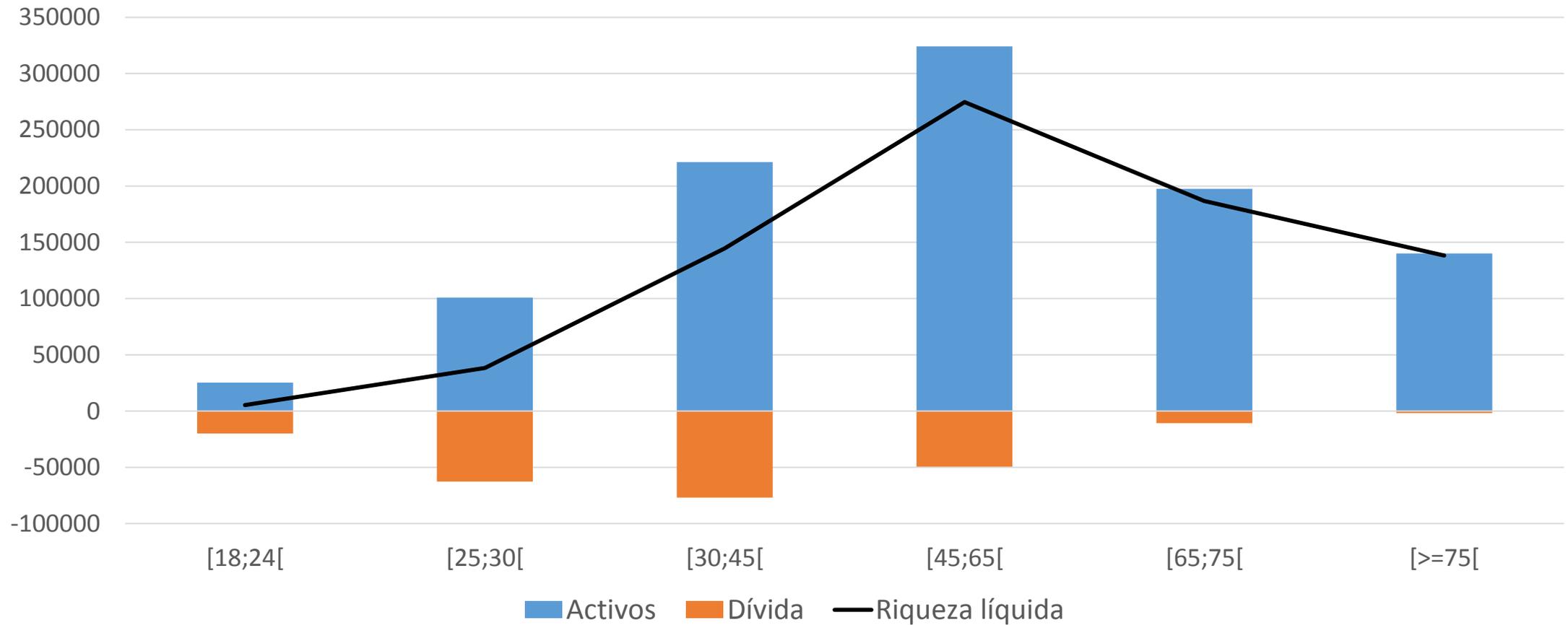


Composição da riqueza das famílias

Fonte: ISFF (2010), Banco de Portugal e INE.

5. A riqueza das famílias

5.1. A composição da riqueza das famílias

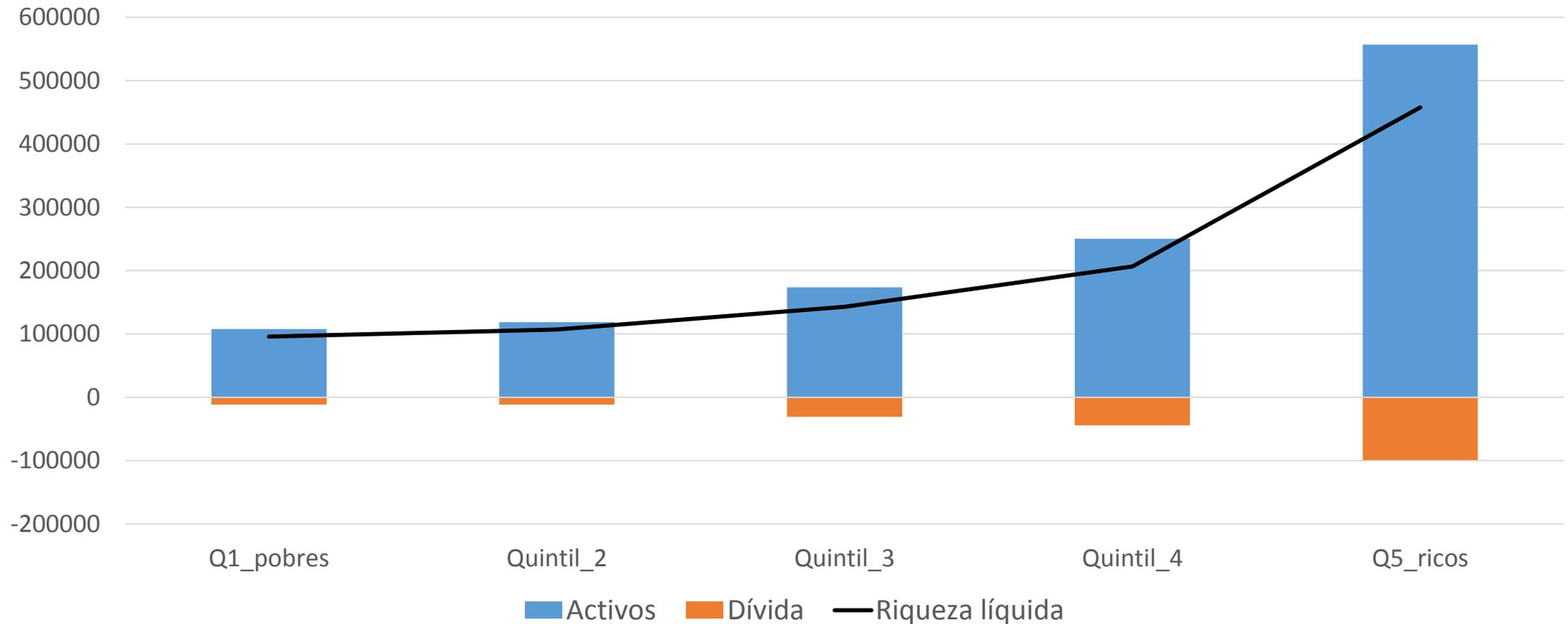


Riqueza líquida média por escalão etário (euros)

Fonte: ISFF (2010), Banco de Portugal e INE.

5. A riqueza das famílias

5.1. A composição da riqueza das famílias



Riqueza líquida média por quintil de rendimento (euros)

Fonte: ISFF (2010), Banco de Portugal e INE.

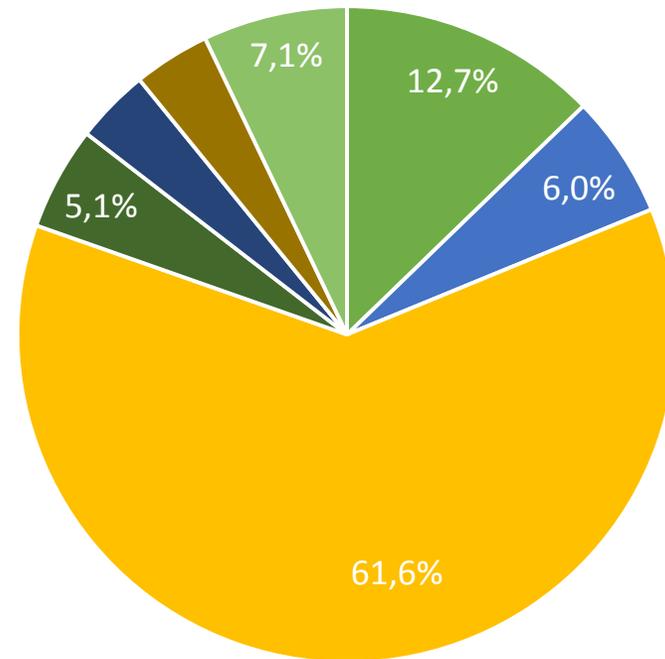
5. A riqueza das famílias

5.1. A composição da riqueza das famílias

5.2. As aplicações financeiras

5. A riqueza das famílias

5.2. As aplicações financeiras



■ Depósitos à ordem ■ Ações ■ Depósitos a prazo ■ Pensões ■ Fundos ■ Títulos ■ Outros

Composição da riqueza financeira (%)

Fonte: ISFF (2010), Banco de Portugal.

5. A riqueza das famílias

5.2. As aplicações financeiras

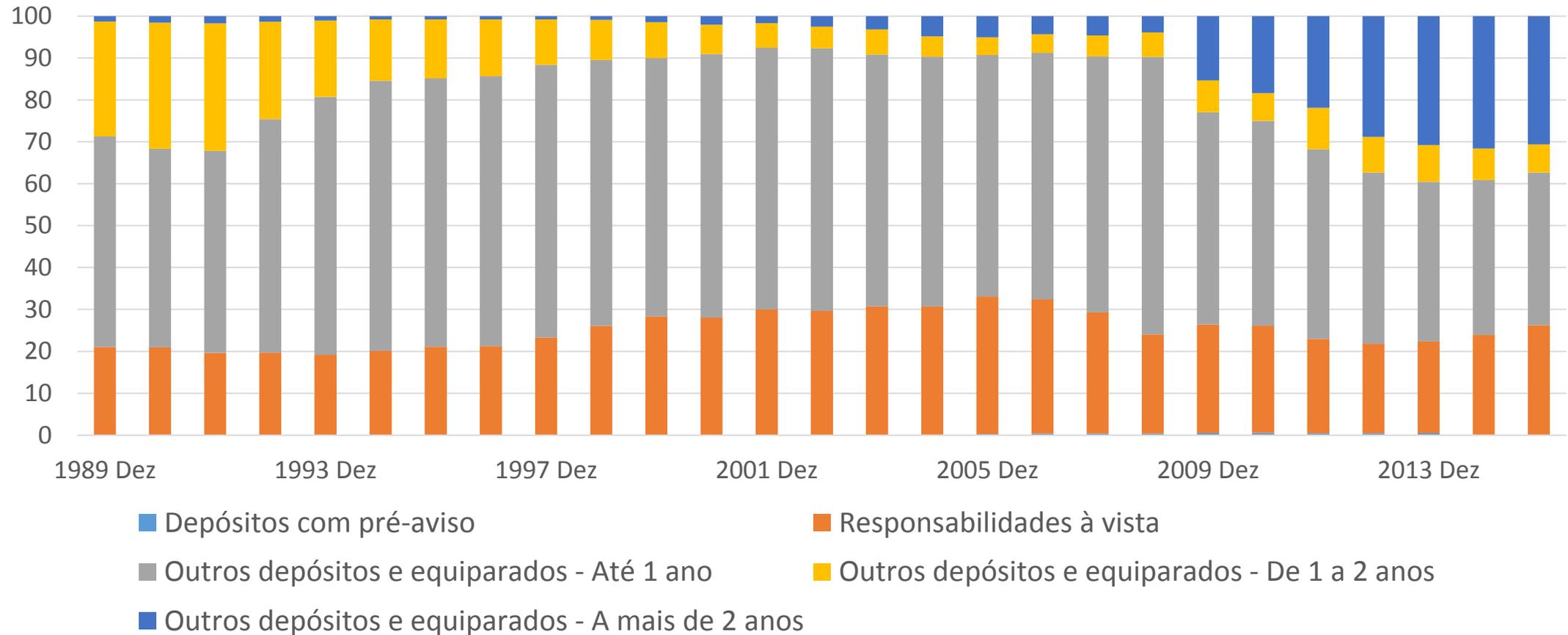
	Grupo etário do indivíduo de referência						
Quartil de rendimento	[18;25[[25;30[[30;45[[45;65[[65;75[[>=75[Quartil, agregado
Quartil + pobre	0,0%	0,0%	0,4%	1,9%	0,7%	0,9%	3,9%
Quartil 2	0,0%	0,1%	0,4%	1,9%	2,7%	1,8%	6,9%
Quartil 3	0,0%	0,2%	2,0%	3,8%	1,6%	1,9%	9,6%
Quartil 4	0,0%	0,1%	2,5%	6,3%	3,0%	2,5%	14,3%
Quartil + rico	0,0%	0,2%	7,9%	43,0%	7,7%	6,4%	65,3%
Etário, agregado	0,1%	0,6%	13,2%	57,0%	15,7%	13,4%	100,0%

Riqueza financeira por quintis de rendimento e escalões etários

Fonte: ISFF (2010), Banco de Portugal e INE.

5. A riqueza das famílias

5.2. As aplicações financeiras



Composição dos depósitos das famílias (% dos depósitos totais)

Fonte: Banco de Portugal.

5. A riqueza das famílias

5.2. As aplicações financeiras

	Grupo etário do indivíduo de referência						
Quartil de rendimento	[18;25[[25;30[[30;45[[45;65[[65;75[[>=75[Quartil, agregado
Quartil + pobre	0,0%	0,0%	0,3%	1,9%	0,8%	0,9%	4,0%
Quartil 2	0,0%	0,0%	0,3%	1,8%	3,5%	2,3%	7,9%
Quartil 3	0,0%	0,1%	1,3%	3,5%	1,7%	2,5%	9,1%
Quartil 4	0,0%	0,0%	2,1%	5,9%	3,5%	2,6%	14,2%
Quartil + rico	0,0%	0,2%	7,1%	42,2%	7,3%	7,9%	64,7%
Etário, agregado	0,1%	0,4%	11,1%	55,3%	16,9%	16,2%	100,0%

Depósitos a prazo por quintis de rendimento e escalões etários

Fonte: ISFF (2010), Banco de Portugal e INE.

5. A riqueza das famílias

5.2. As aplicações financeiras

	Grupo etário do indivíduo de referência						
Quintil de rendimento	[18;25[[25;30[[30;45[[45;65[[65;75[[>=75[Quintil, agregado
Quintil + pobre	0,0%	0,0%	0,5%	3,5%	0,2%	0,2%	4,5%
Quintil 2	0,0%	0,0%	1,1%	1,8%	0,8%	0,5%	4,2%
Quintil 3	0,0%	0,4%	1,4%	2,7%	1,6%	0,2%	6,4%
Quintil 4	0,0%	0,4%	4,8%	8,5%	2,1%	0,2%	16,0%
Quintil + rico	0,0%	0,3%	10,8%	52,9%	2,5%	2,4%	68,9%
Etário, agregado	0,0%	1,1%	18,6%	69,5%	7,3%	3,5%	100,0%

Fundos de pensões por quintis de rendimento e escalões etários

Fonte: ISFF (2010), Banco de Portugal e INE.

Poupança e Financiamento da Economia Portuguesa

1. A importância da poupança
2. Desequilíbrios e estagnação: uma perspetiva global
3. O declínio da poupança
4. Poupança e endividamento das famílias
5. A riqueza das famílias
- 6. Poupança, investimento e endividamento das empresas**
7. Políticas públicas e poupança

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

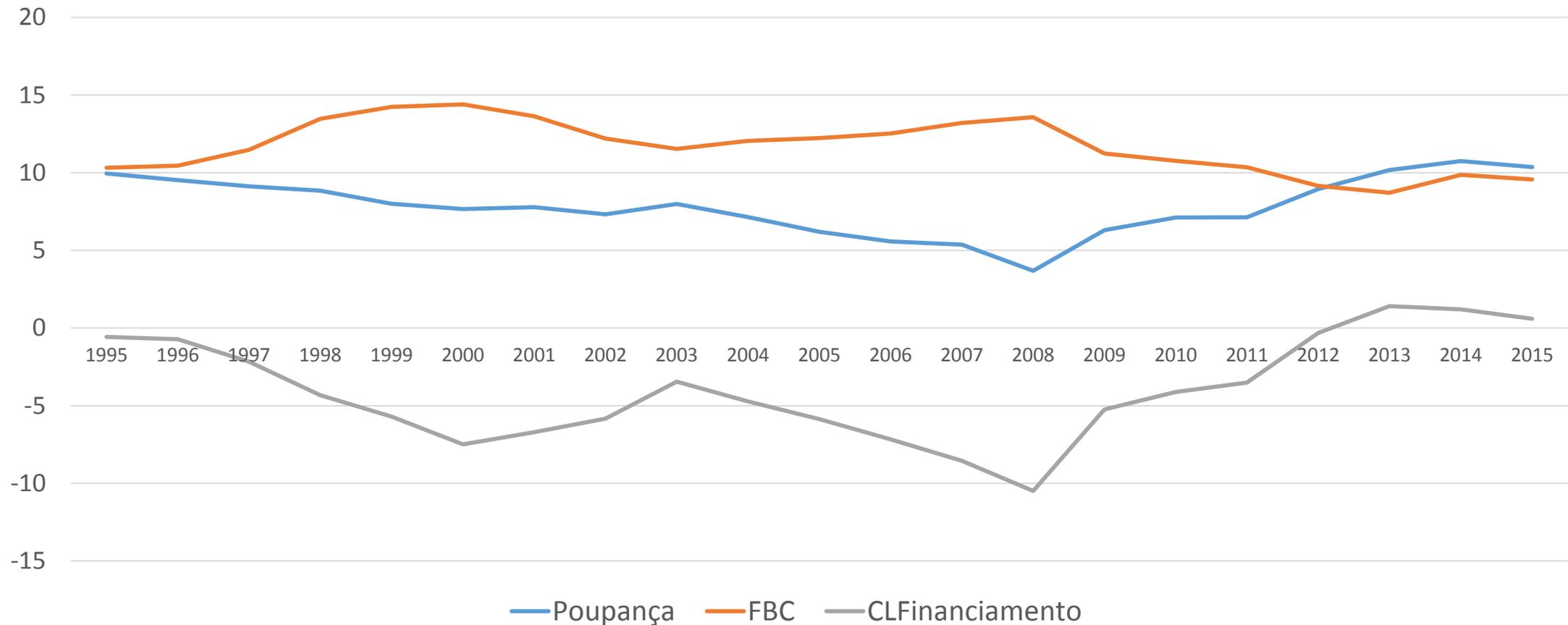
6.1. Investimento e necessidades de financiamento

6.2. O endividamento das empresas

6.3 A poupança das empresas

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

6.1. Investimento e necessidades de financiamento

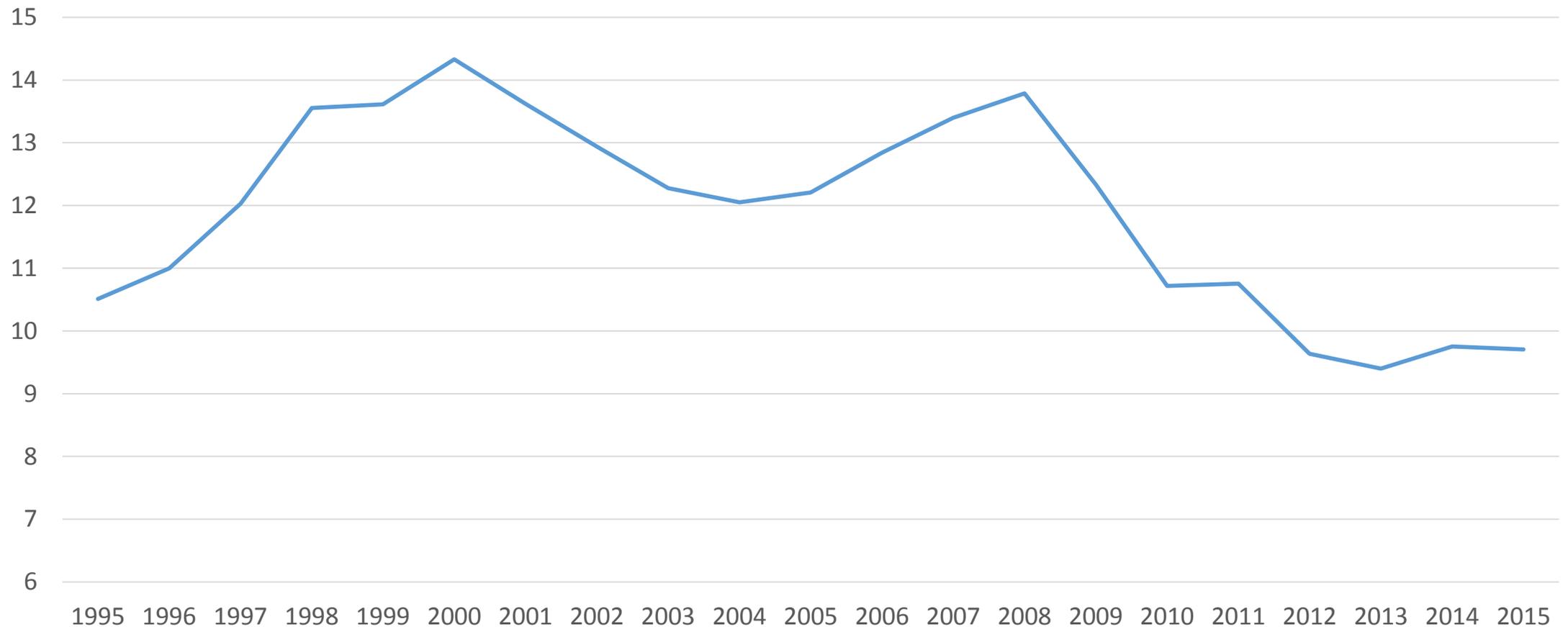


Poupança, Investimento e Capacidade líquida de financiamento das empresas (não financeiras) (% PIB)

Fonte: Banco de Portugal.

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

6.1. Investimento e necessidades de financiamento

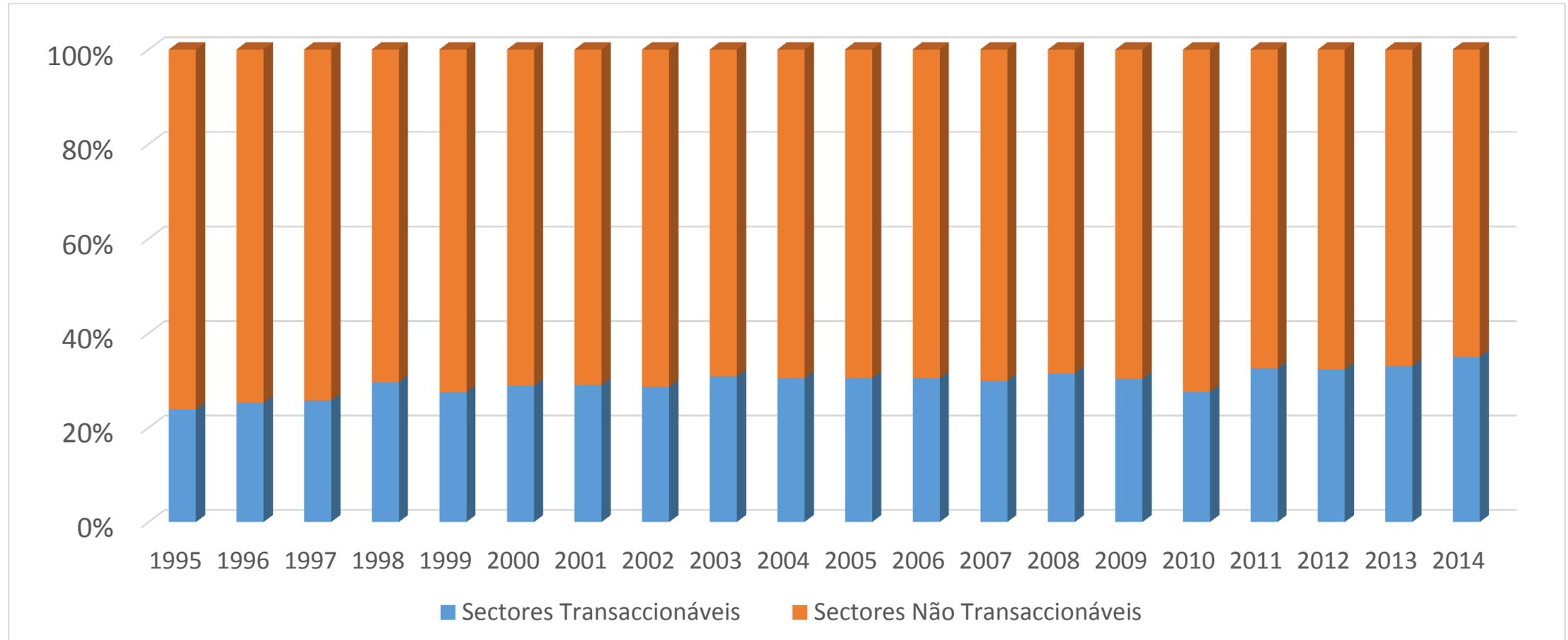


Formação Bruta de Capital Fixo das Empresas (% do PIB)

Fonte: INE.

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

6.1. Investimento e necessidades de financiamento

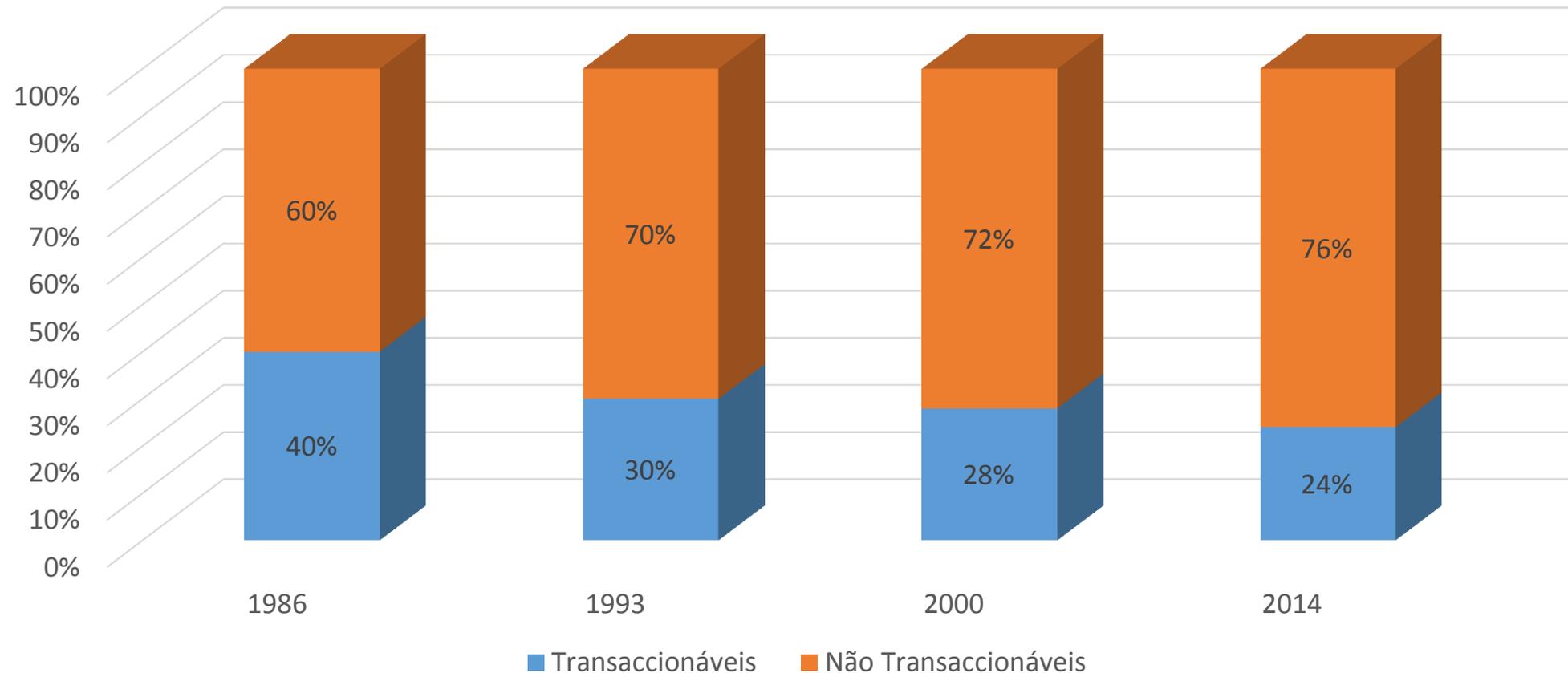


Peso dos ST e dos STN no investimento privado (%)

Fonte: Cálculos dos autores com base em dados do INE.

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

6.1. Investimento e necessidades de financiamento

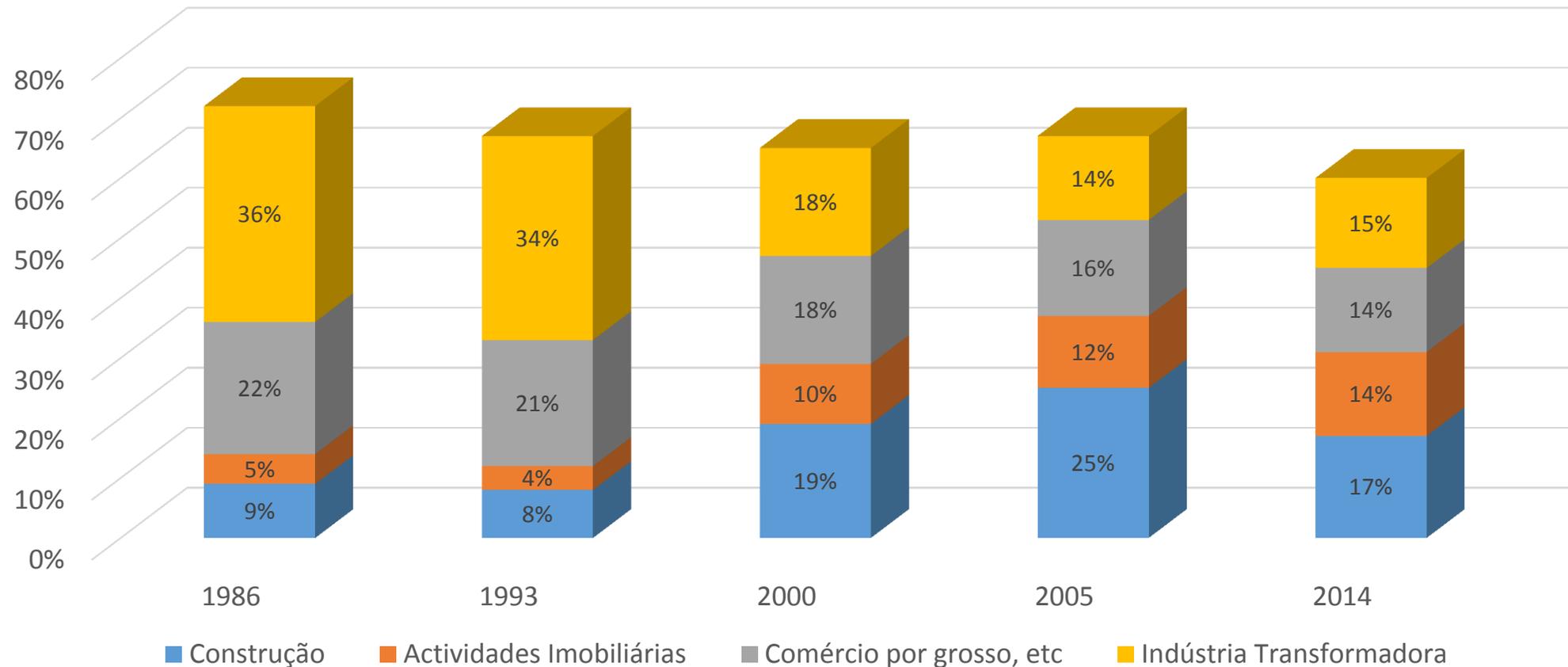


Peso dos sectores transaccionáveis e não transaccionáveis no VAB (%)

Fonte: INE.

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

6.1. Investimento e necessidades de financiamento

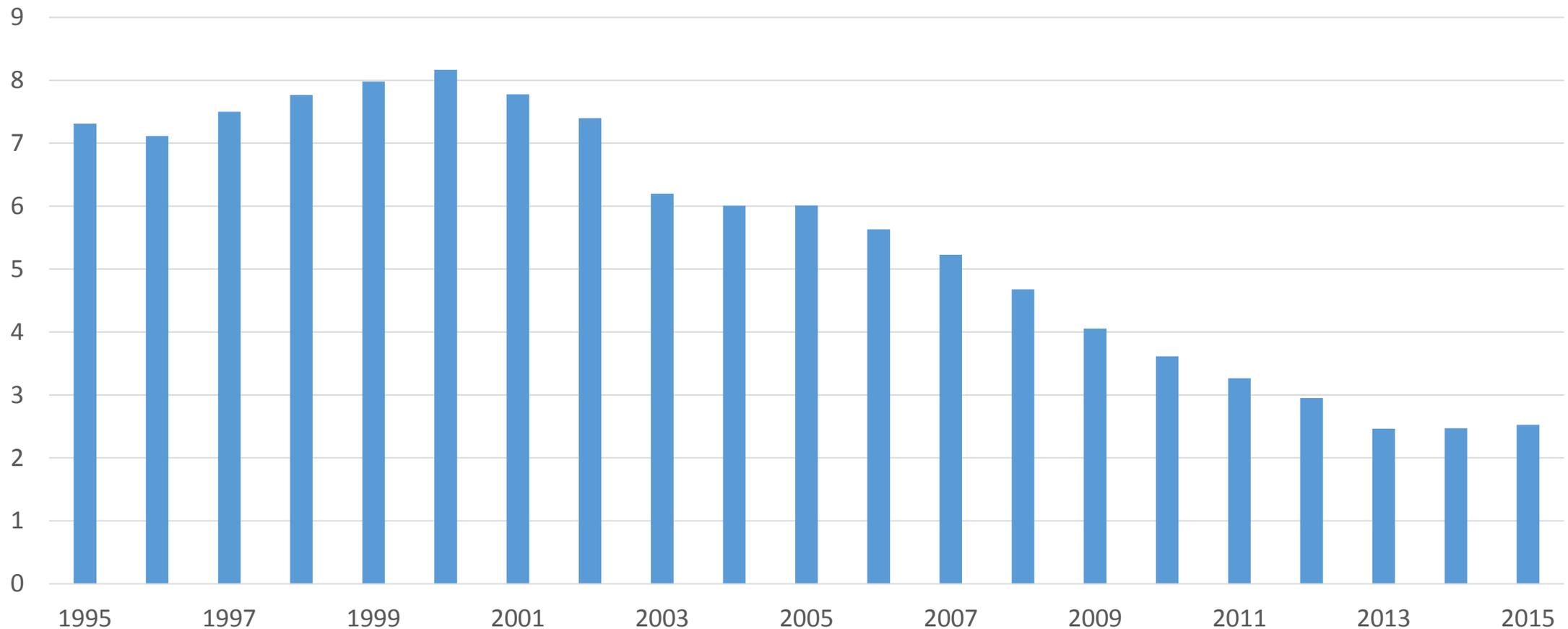


Peso no crédito total às SNF (%)

Fonte: INE.

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

6.1. Investimento e necessidades de financiamento

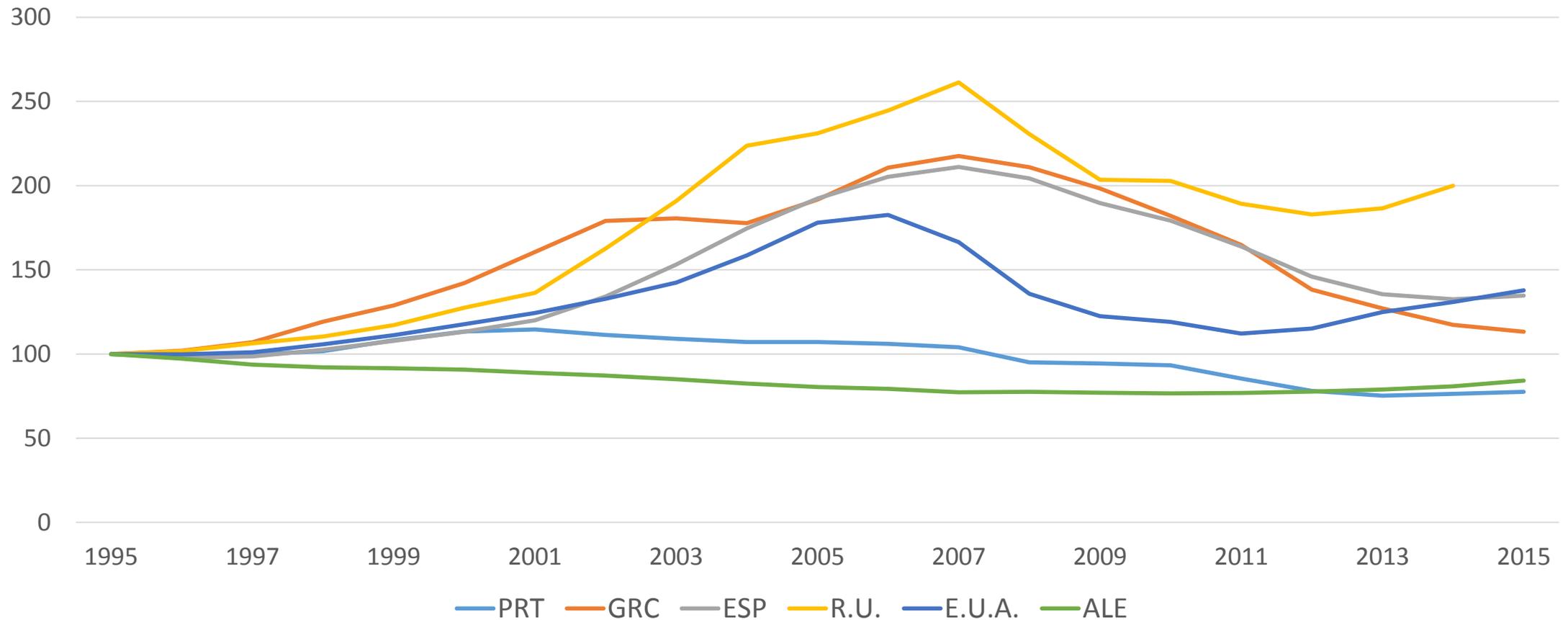


Peso da construção de habitações no PIB (%)

Fonte: INE

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

6.1. Investimento e necessidades de financiamento

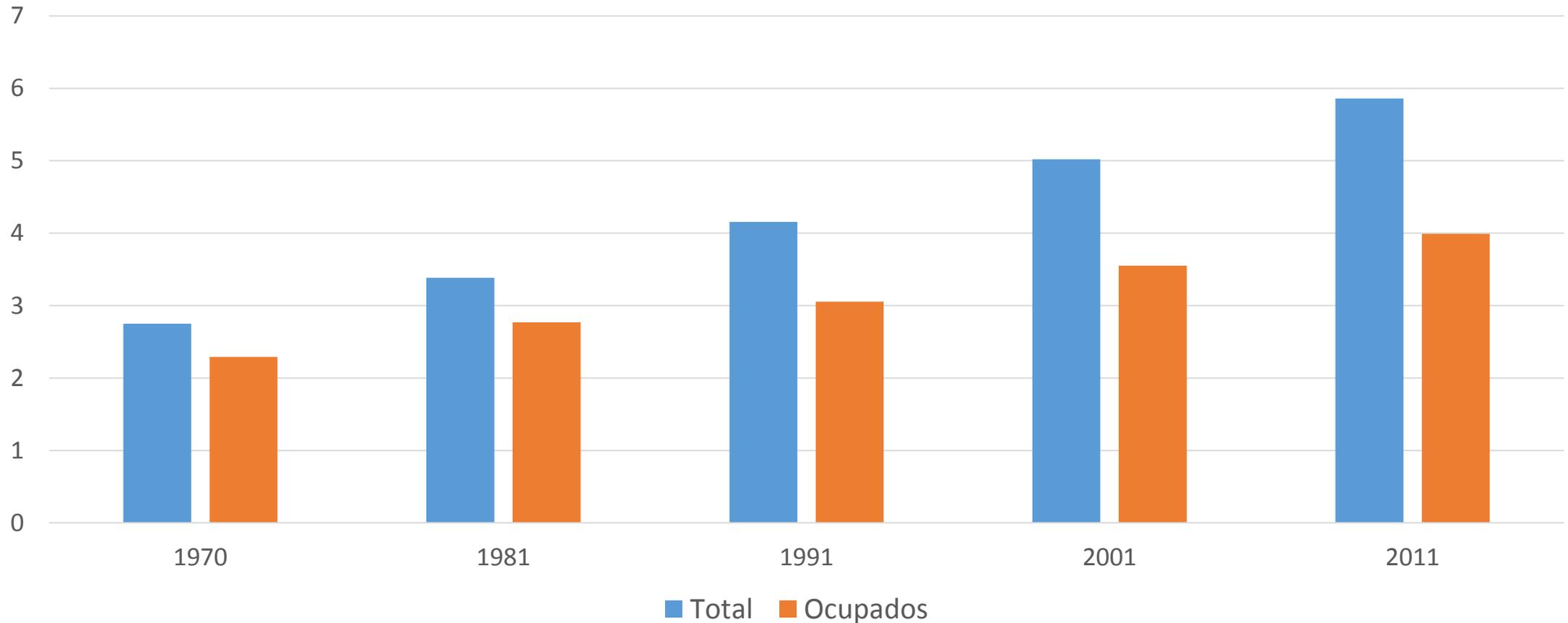


Índice do preço real da habitação com base em 1995

Fonte: Cálculos dos autores com base em dados do Banco de Pagamentos Internacionais e da AMECO.

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

6.1. Investimento e necessidades de financiamento

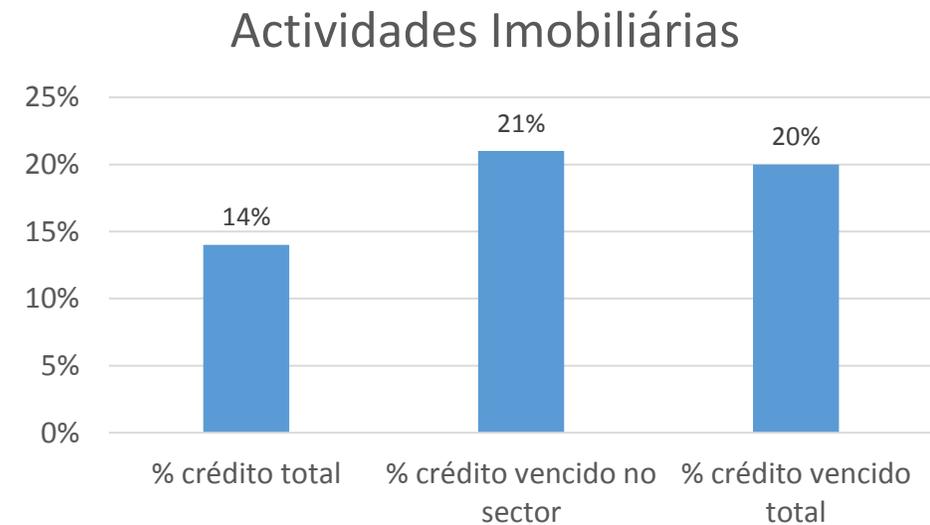
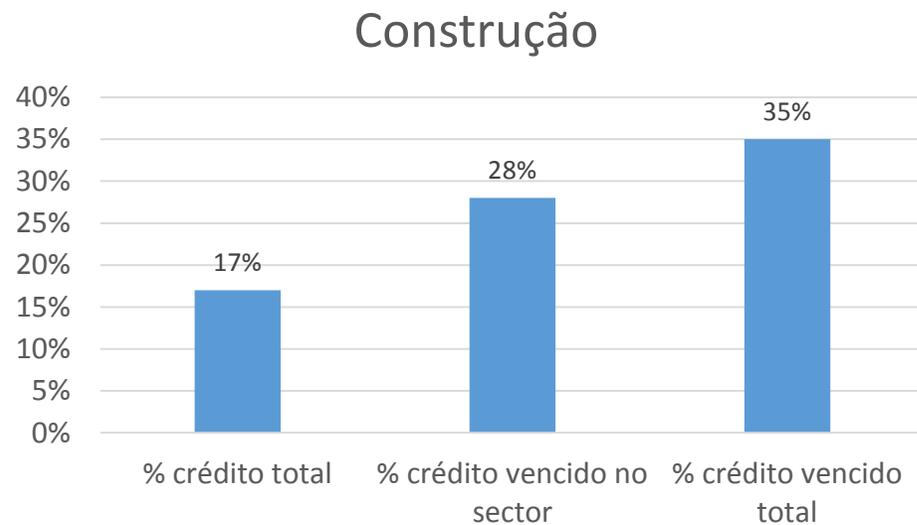


Alojamentos familiares clássicos (milhões)

Fonte: INE

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

6.1. Investimento e necessidades de financiamento



Crédito total e crédito vencido SNF, 2014 (%)

Fonte: INE.

6. Poupança, investimento e financiamento das empresas

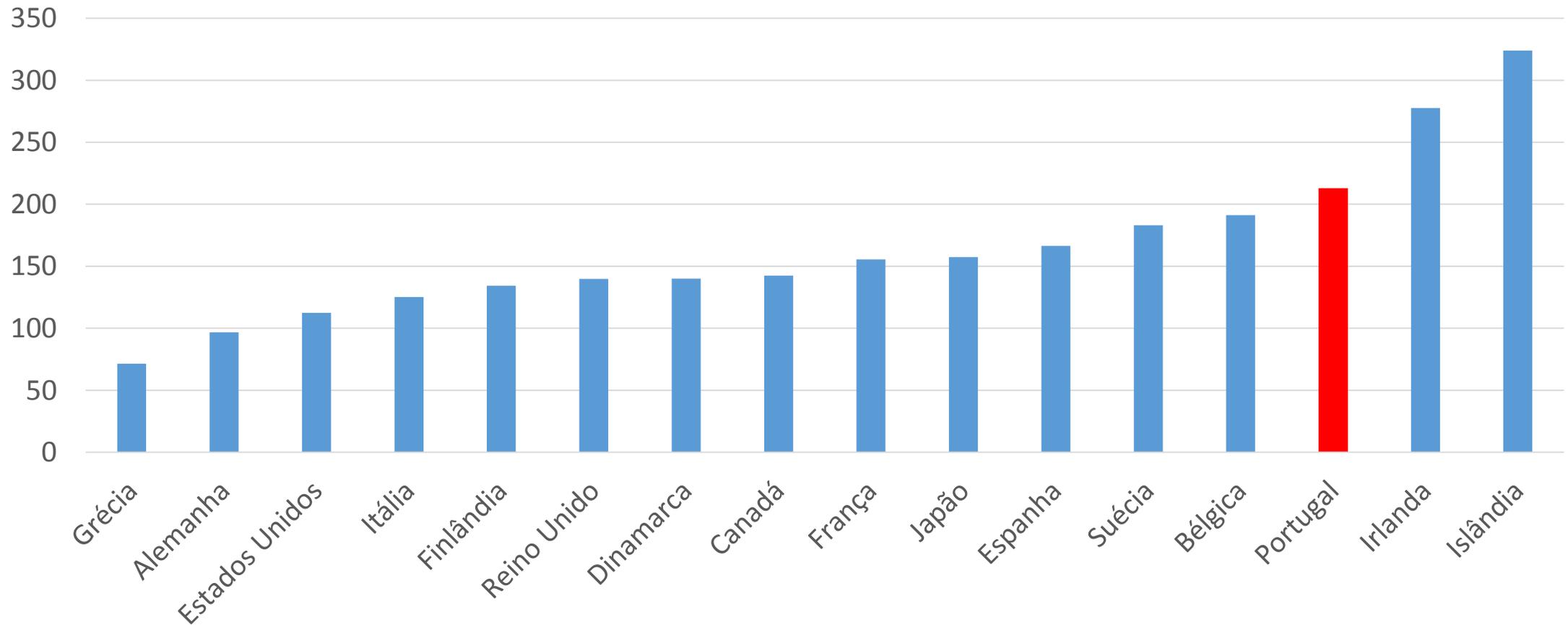
6.1. Investimento e necessidades de financiamento

6.2. O endividamento das empresas

6.3. A poupança das empresas

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

6.2. O endividamento das empresas

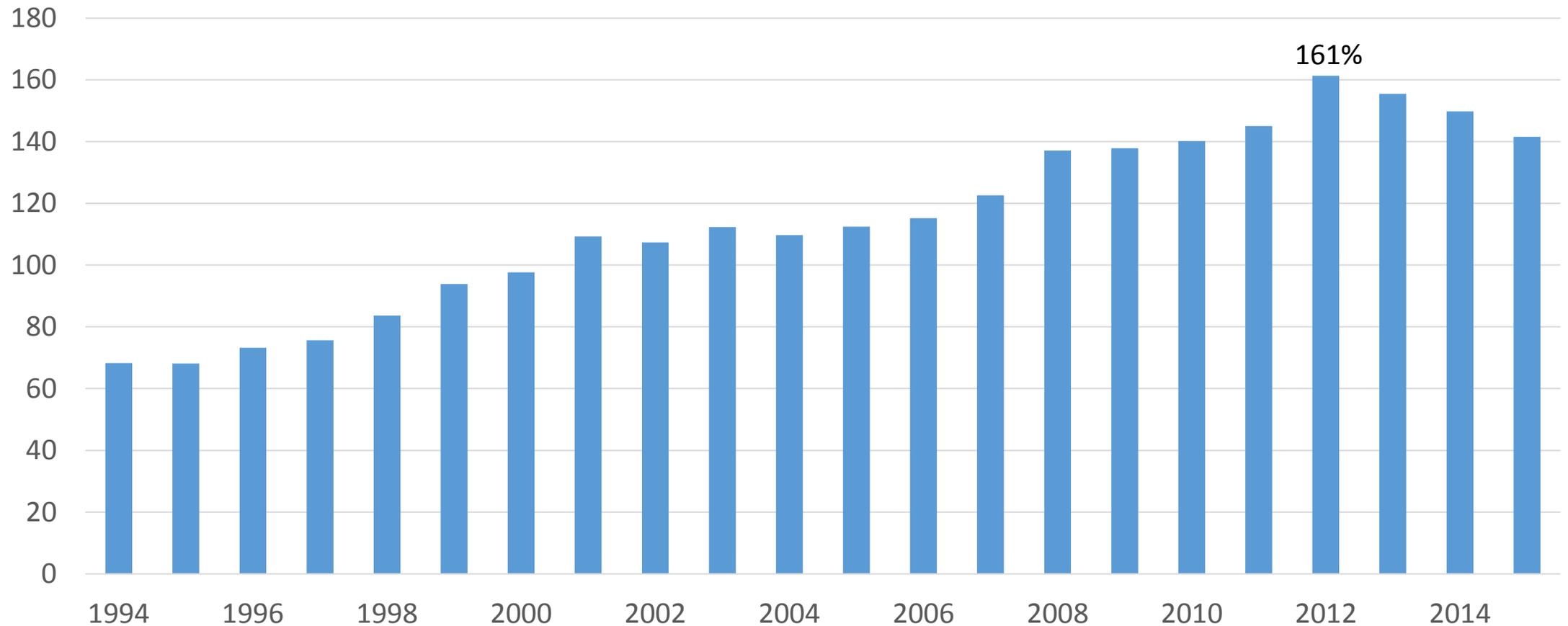


Endividamento das SNF, 2012 (% do PIB)

Fonte: OCDE.

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

6.2. O endividamento das empresas



Endividamento (títulos de dívida, empréstimos e outros débitos e créditos do património financeiro) das SNF em % do PIB

Fonte: Banco de Portugal

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

6.2. O endividamento das empresas

Endividamento: alguns factos (SCIE, INE):

- (i) Entre 2006 e 2014, a percentagem de empresas com endividamento aumentou de 38% para 44%;
- (ii) Naquele período, os 5% de empresas mais endividadas representavam entre 90% e 92% do endividamento total;
- (iii) Em 2014, os 1% de empresas mais endividadas representavam 80% do endividamento total;
- (iv) Entre 2006 e 2014, as grandes empresas aumentaram o endividamento em 34%. Entre 2009 e 2014, as médias empresas reduziram o endividamento em cerca de 30%;
- (v) Entre 2006 e 2008, o rácio de dívida, Passivo total / Ativo total, aumentou de 66% para 71% e manteve-se nesse nível até 2014;
- (vi) O peso dos juros, Juros / EBITDA, em termos médios, aumentou de 5%, entre 2006 e 2010, para 38% entre 2011 e 2014.

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

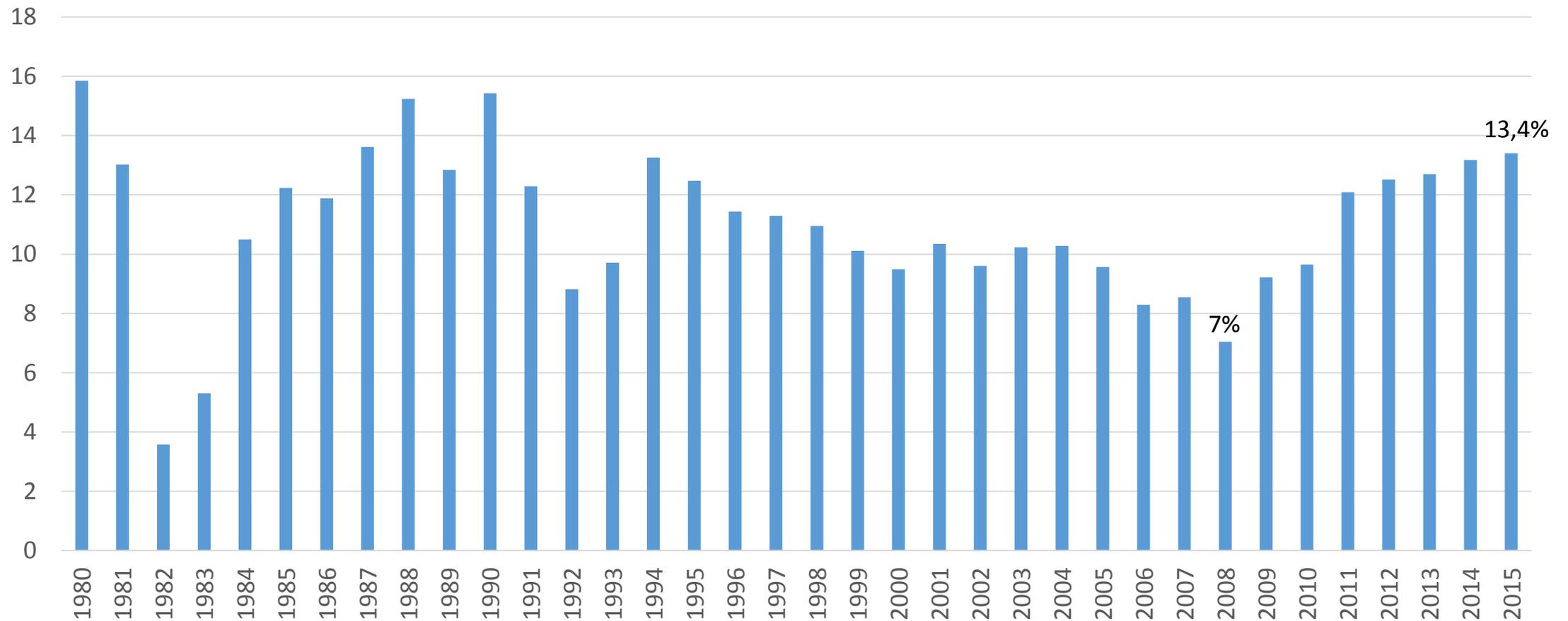
6.1. Investimento e necessidades de financiamento

6.2. O endividamento das empresas

6.3. A poupança das empresas

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

6.3. A poupança das empresas

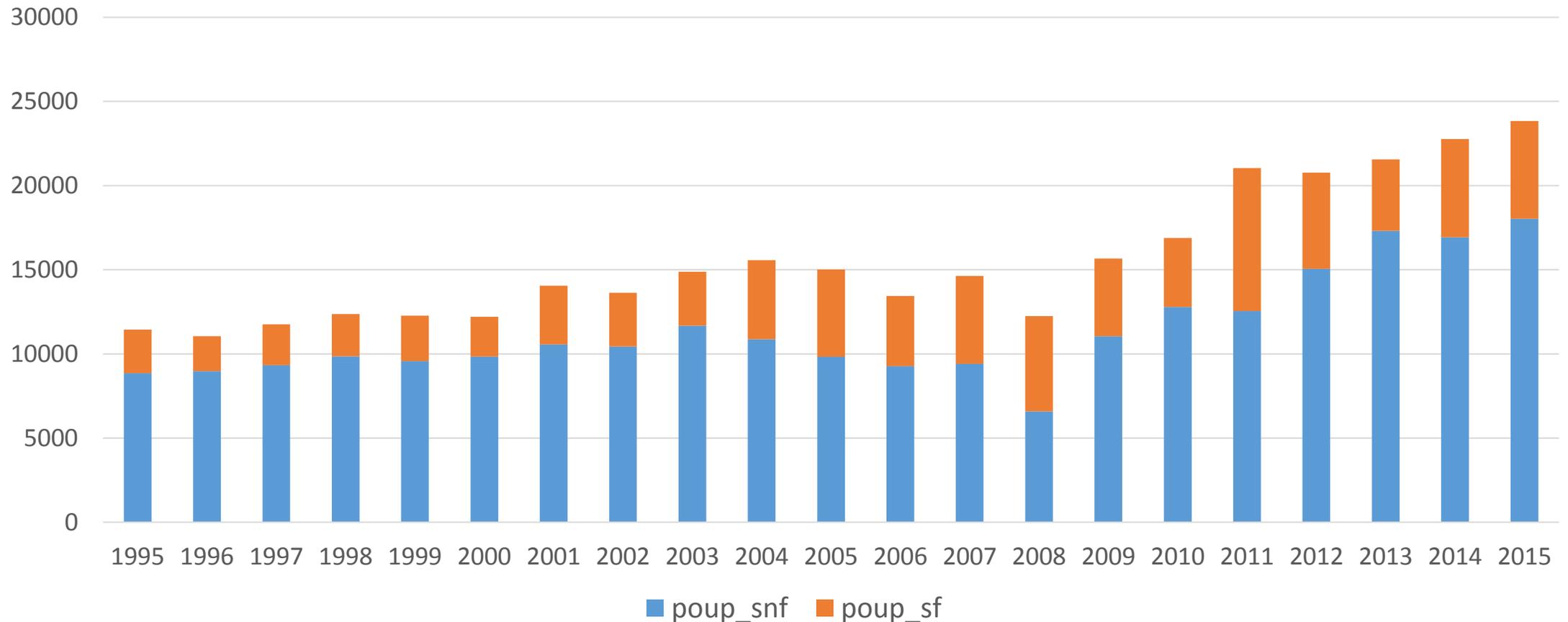


Contributo das empresas para a poupança (% RDB)

Fonte: Banco de Portugal.

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

6.3. A poupança das empresas

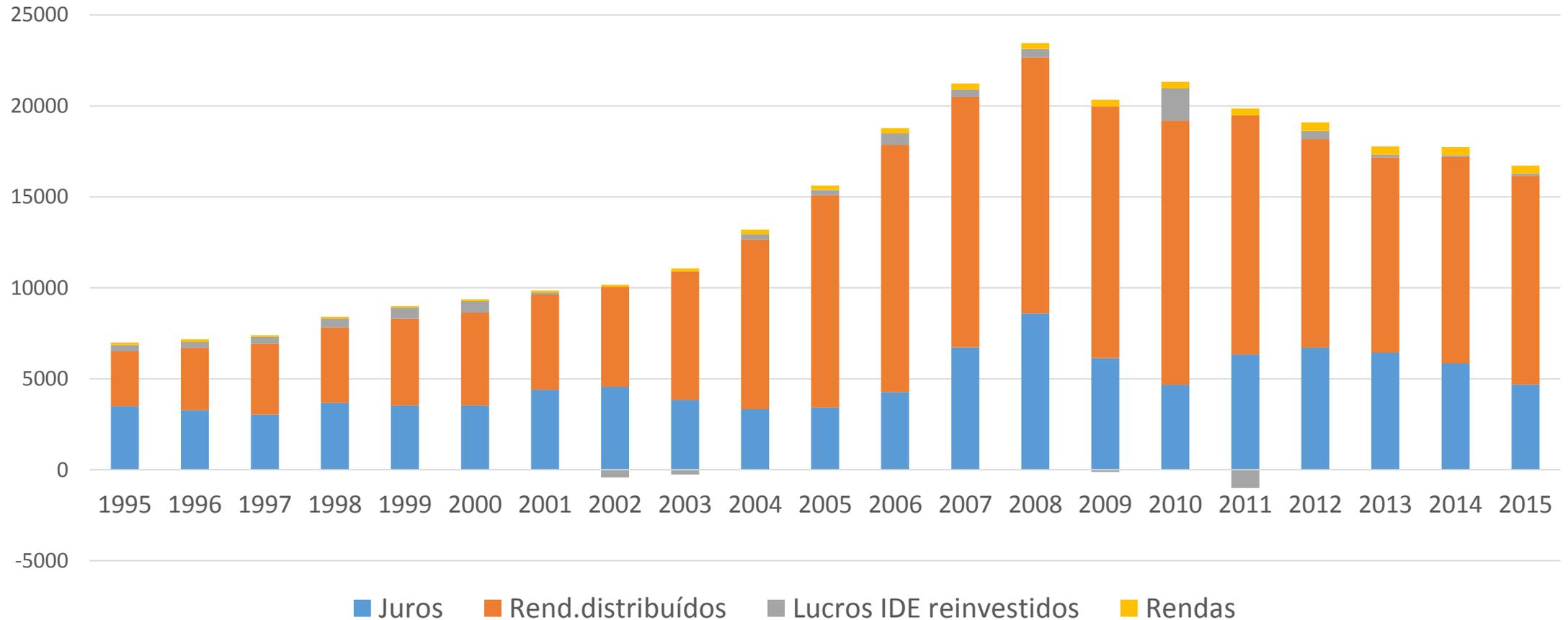


Poupança das sociedades não financeiras (SNF) e das sociedades financeiras (SF) (milhões de euros)

Fonte: INE.

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

6.3. A poupança das empresas



Rendimentos de propriedade pagos (sociedades não financeiras, milhões de euros)

Fonte: INE.

6. Poupança, investimento e endividamento das empresas

6.3. A poupança das empresas

Poupança: alguns factos (SCIE, INE):

(i) Entre 2008 e 2015 os encargos com juros das empresas diminuíram de 8,6 mil milhões para 4,7 mil milhões.

(ii) Em 2014, os 5% de empresas que pagaram mais juros representavam 95% do total dos juros (86% em 2006).

(iii) Os dividendos distribuídos diminuíram de 14 mil milhões, em 2010, para 11,5 mil milhões, em 2015 (*um valor semelhante ao do investimento*).

(iv) Em 2013, os 5% de empresas que pagaram mais dividendos representavam 99,8% dos dividendos totais (34% do volume de negócios e 24% do emprego total).

(v) Sobreposição entre empresas que pagam juros e distribuem dividendos (as 10 empresas que pagaram mais dividendos representavam 25% dos dividendos e 17% dos juros totais).

Poupança e Financiamento da Economia Portuguesa

1. A importância da poupança
2. Desequilíbrios e estagnação: uma perspetiva global
3. O declínio da poupança
4. Poupança e endividamento das famílias
5. A riqueza das famílias
6. Poupança, investimento e endividamento das empresas
- 7. Políticas públicas e poupança**

7. Políticas públicas e poupança

7.1. Políticas direcionadas

7.2. Dinâmica demográfica e poupança

7.3. Dinâmica demográfica e crédito

7.4. Poupança e Segurança Social

7. Políticas públicas e poupança

7.1. Políticas direcionadas

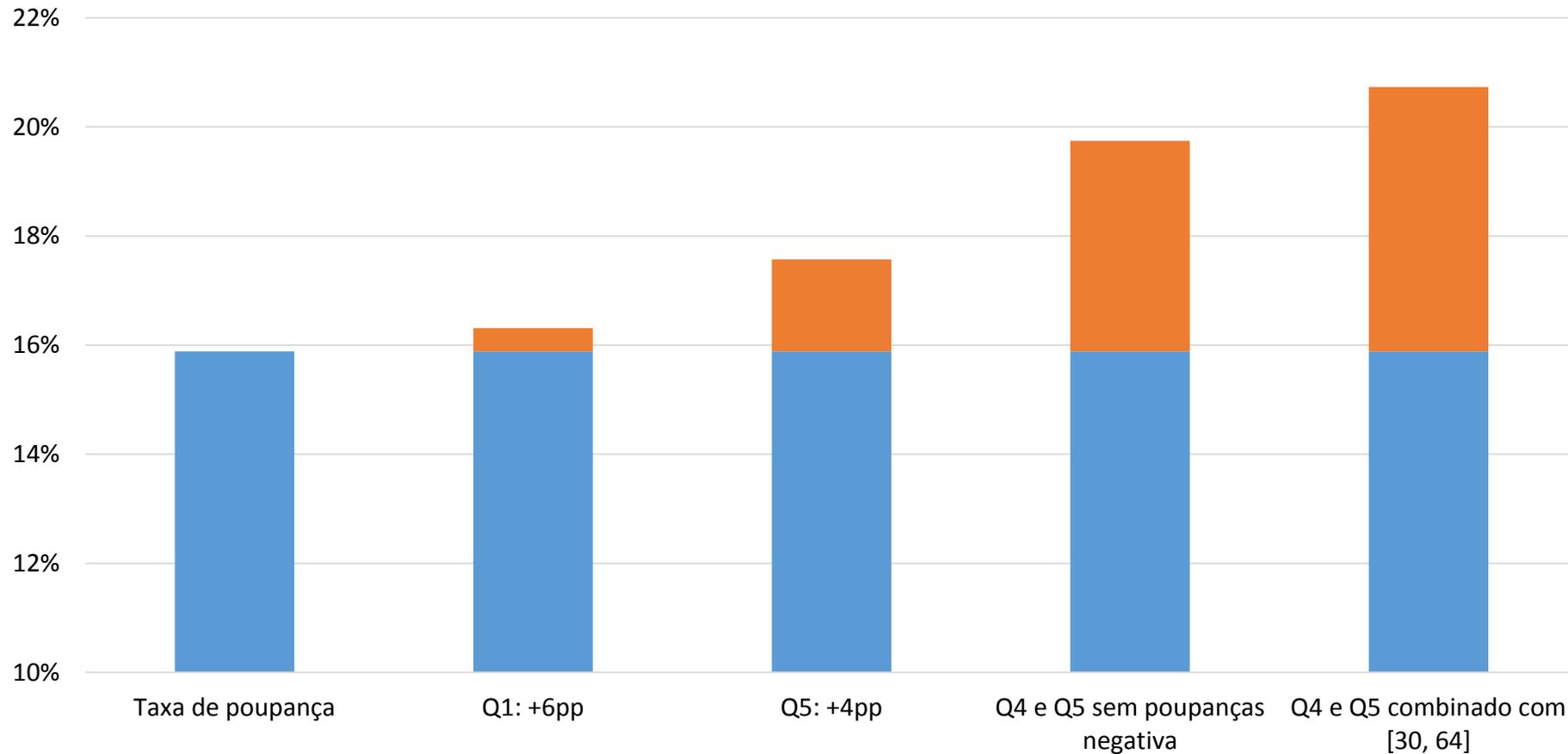
	Grupo etário do indivíduo de referência						
Quintil de rendimento	[18;25[[25;30[[30;45[[45;65[[65;75[[>=75[Quintil, agregado
Quintil + pobre	-46,8	-21,2	-28,2	-22,3	-0,3	10,8	-5,8
Quintil 2	2,9	-14,7	-12,1	-6,0	6,9	17,8	1,5
Quintil 3	15,0	5,4	3,7	5,0	16,0	15,7	7,8
Quintil 4	25,5	18,8	11,2	13,6	19,3	30,5	15,1
Quintil + rico	30,3	18,4	22,2	27,8	35,1	40,4	27,2
Etário, agregado	19,2	12,2	11,9	16,4	18,6	21,2	15,9

Taxas de poupança por distribuição do rendimento e escalão etário (%)

Fonte: IDEF, 2010, INE.

7. Políticas públicas e poupança

7.1. Políticas direcionadas



7. Políticas públicas e poupança

7.1. Políticas direcionadas

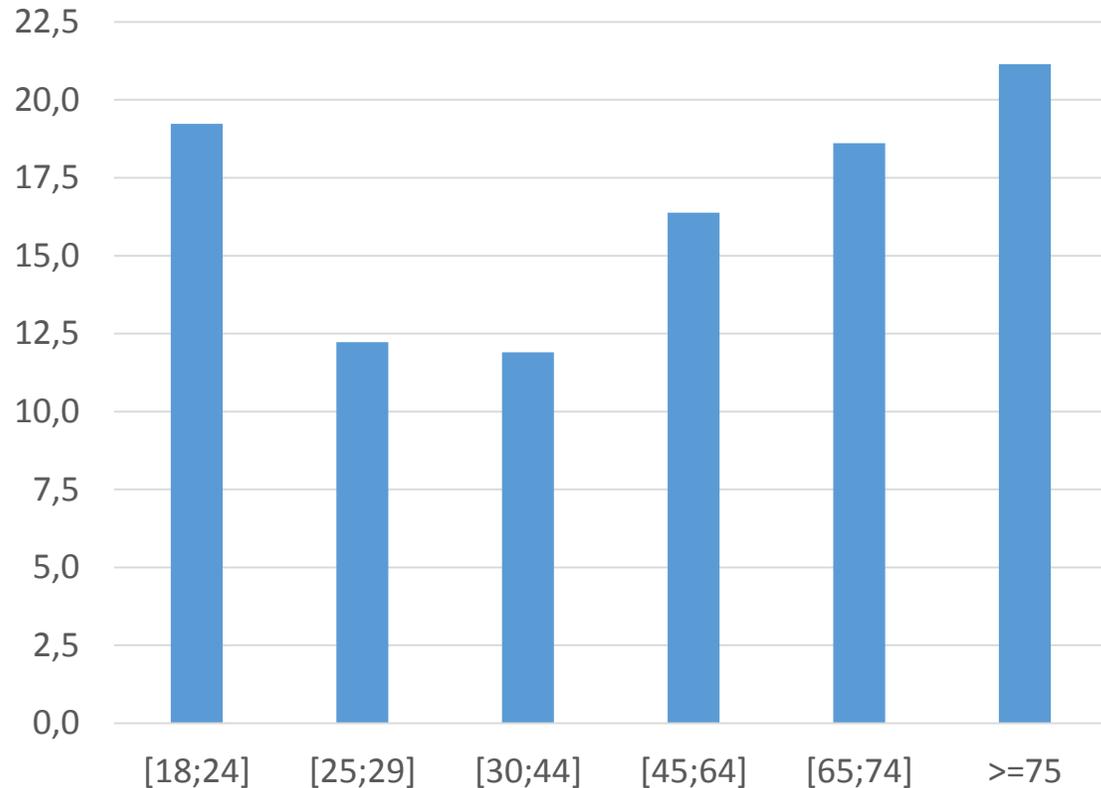
7.2. Dinâmica demográfica e poupança

7.3. Dinâmica demográfica e crédito

7.4. Poupança e Segurança Social

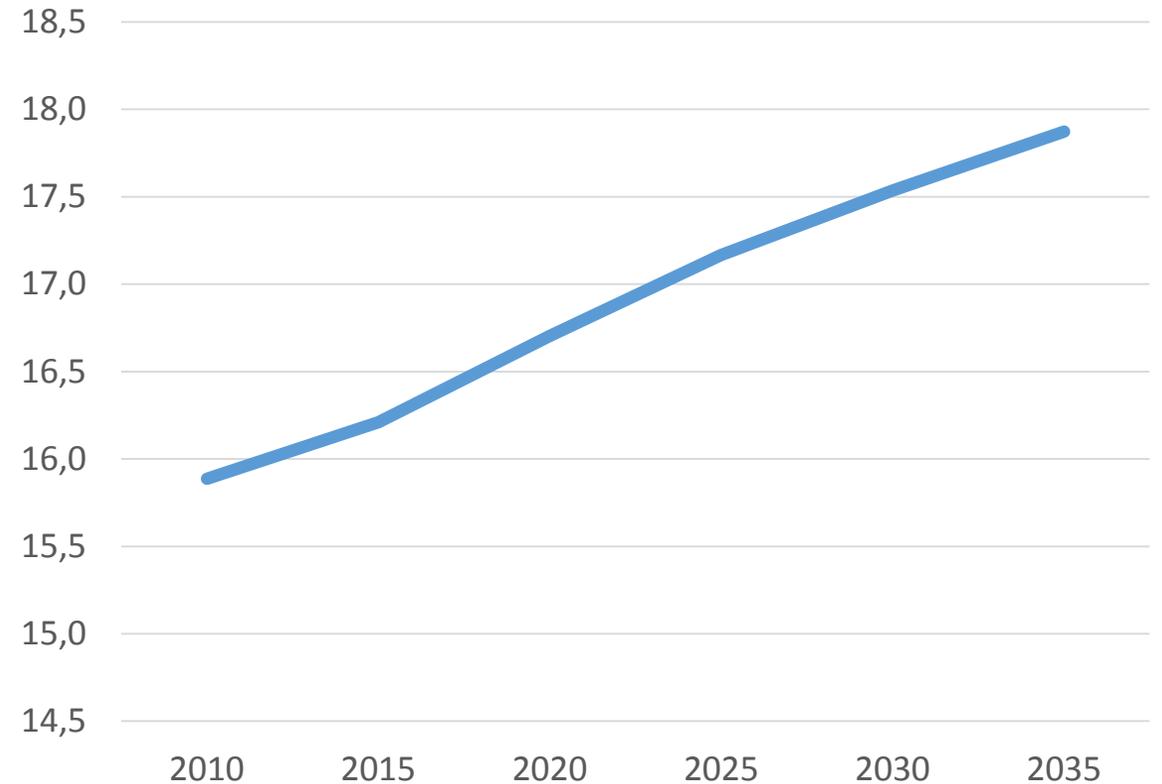
7. Políticas públicas e poupança

7.2. Dinâmica demográfica e poupança



Taxas de poupança por escalão etário (%)

Fonte: IDEF 2010.



Impacto da alteração da estrutura etária na taxa de poupança (%)

Fonte: Cálculos dos autores.

7. Políticas públicas e poupança

7.1. Políticas direcionadas

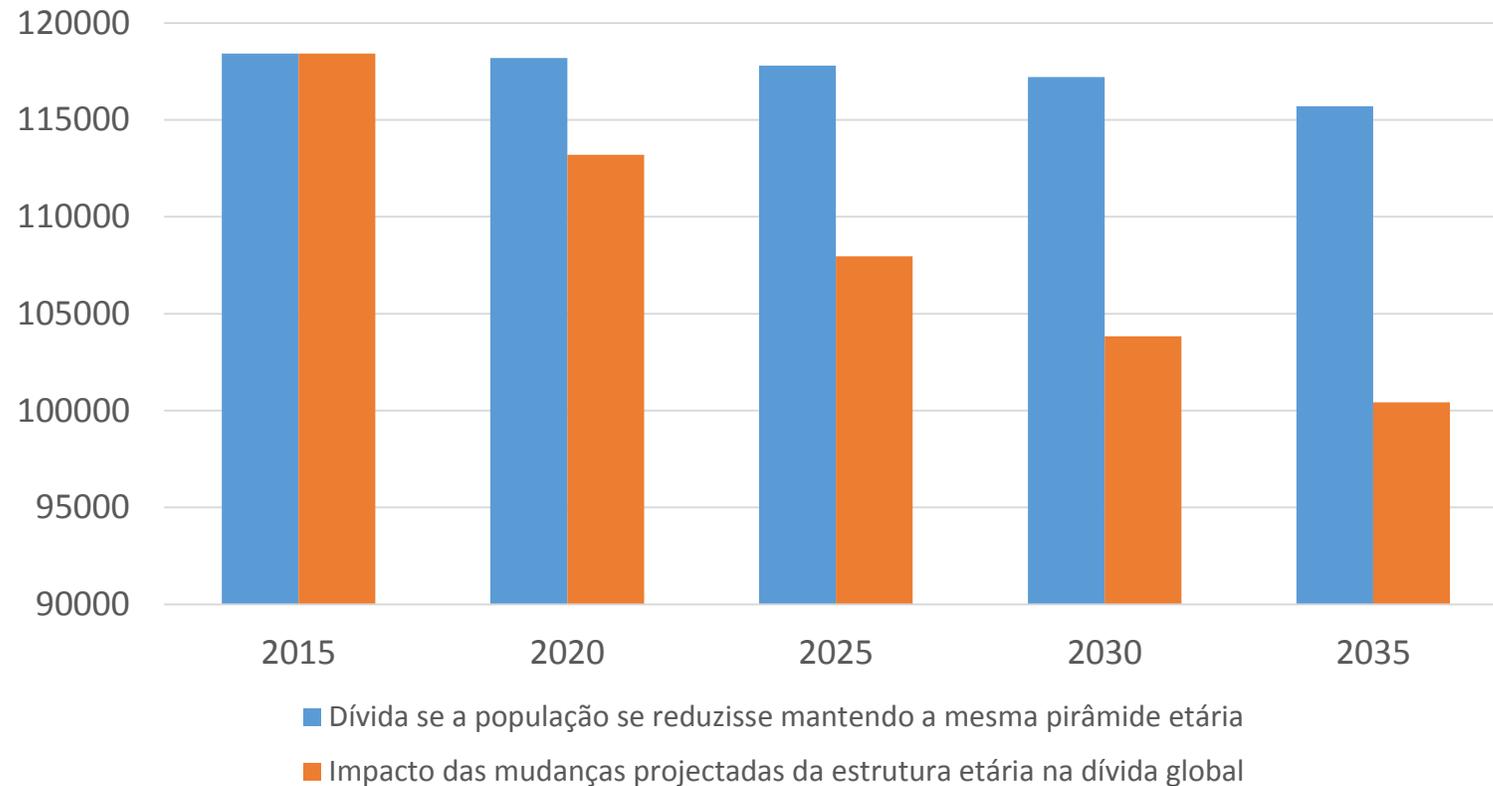
7.2. Dinâmica demográfica e poupança

7.3. Dinâmica demográfica e crédito

7.4. Poupança e Segurança Social

7. Políticas públicas e poupança

7.3. Dinâmica demográfica e crédito

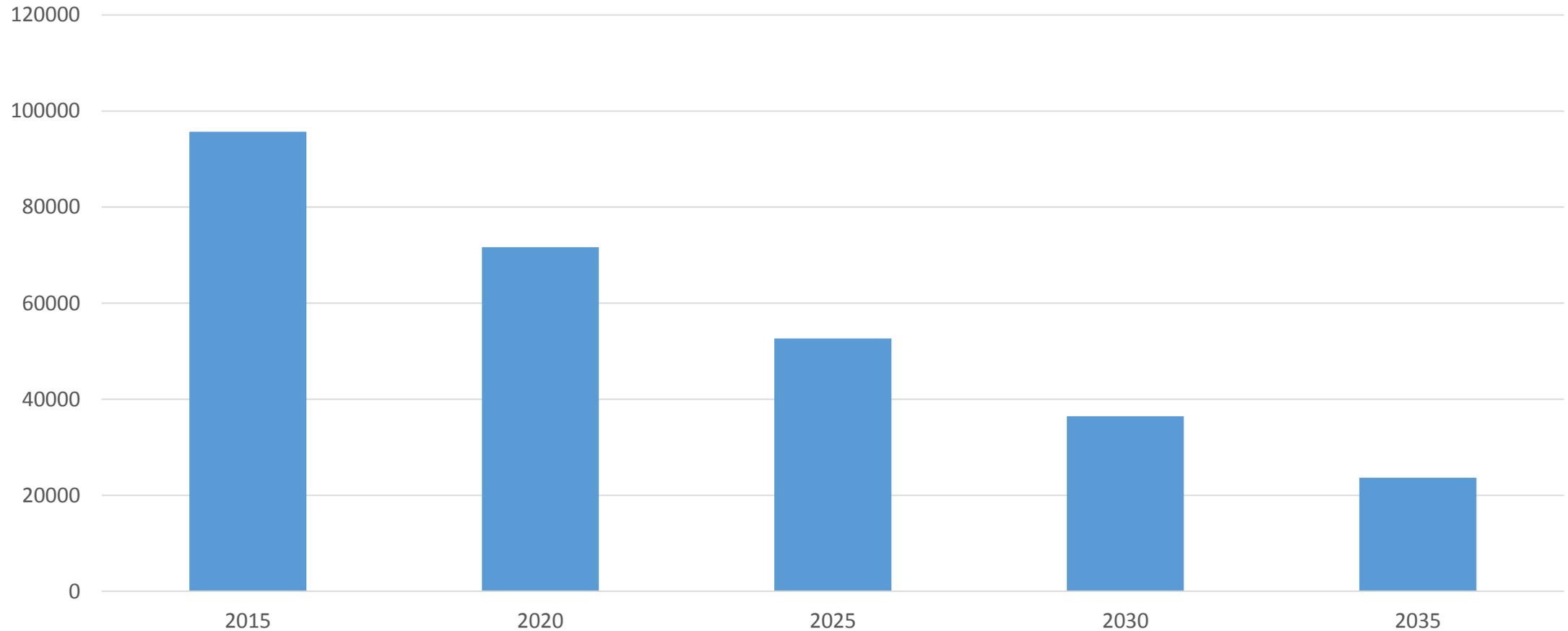


Projeção da dívida global das famílias (milhões de euros)

Fonte: CRC, Banco de Portugal e Cálculos dos autores.

7. Políticas públicas e poupança

7.3 Dinâmica demográfica e crédito (à habitação)

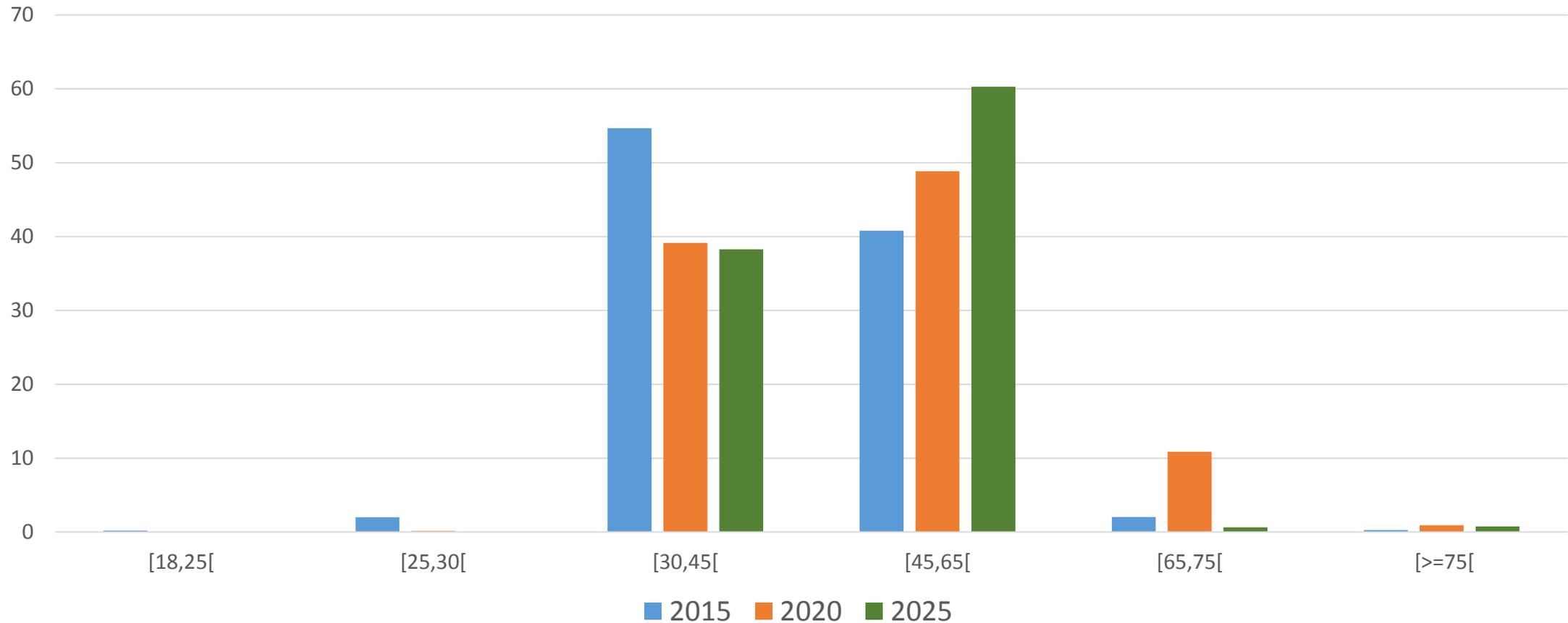


Evolução do crédito à habitação sem novos empréstimos (milhões de euros)

Fonte: CRC, Banco de Portugal.

7. Políticas públicas e poupança

7.3 Dinâmica demográfica e crédito (à habitação)



Projeção da repartição do crédito à habitação por escalão etário (%)

Fonte: CRC, Banco de Portugal.

7. Políticas públicas e poupança

7.1. Políticas direcionadas

7.2. Dinâmica demográfica e poupança

7.3. Dinâmica demográfica e crédito

7.4. Poupança e Segurança Social

7. Políticas públicas e poupança

7.4. Poupança e Segurança Social

